



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO UEMASUL
PRO-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA-PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS
CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PROGRAMA DE FORMAÇÃO
DOCENTE DA UEMASUL “CAMINHOS DO SERTÃO”**



LETRAS

Imperatriz
2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO UEMASUL
PRO-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA-PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS
CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO
DOCENTE DA UEMASUL “CAMINHOS DO SERTÃO”**

Área: Humanas

Projeto Pedagógico do Curso De Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, elaborado com o objetivo de obter aprovação, pelo CONSUN/UEMASUL.

Imperatriz
2019

Projeto aprovado pela Resolução Nº ___/2019-CONSUN/UEMASUL, de / /2019

EQUIPE GESTORA

Reitora

Elizabeth Nunes Fernandes

Vice-Reitor

Antonio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade e Acadêmica

Regina Célia Costa Lima

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

Sheila Elke Araújo Nunes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alinne da Silva

Coordenadora do Programa de Formação Docente

Nice Rejane da Silva Oliveira

Coordenadora do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Maria do Socorro Gomes Macedo

Comissão de Elaboração/Sistematização

Débora Ribeiro de Sousa

Francisca Selma Soares

Gilvânia Ferreira da Silva

Projeto aprovado pela Resolução N° __/2019-CONSUN/UEMASUL, de / /2019

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	8
JUSTIFICATIVA.....	9
1.1 Missão, visão e valores da UEMASUL.....	14
1.2 Missão.....	14
1.3 Visão.....	15
1.4 Valores.....	15
2 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL.....	16
3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	16
4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS.....	19
4.1 Inclusão Social e o Ensino de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.	19
4.2 Inclusão étnico-racial e o Ensino de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	20
4.3 O Ensino de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e a Inclusão de Pessoas Com Deficiência.....	21
5 LEGISLAÇÃO.....	22
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	24
6.1 Objetivo Geral	24
6.2 Objetivos Específicos.....	25
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	26
7.1 Competências e Habilidades.....	27
7.2 Ambientes de Atuação.....	28
7.3 Desafios do Curso.....	29
7.4 Metodologia Educativa do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	29
7.5 Bases Ético-políticas.....	30
7.6 Estratégias Pedagógicas.....	33
7.7 Bases Epistemológicas	34
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	35
8.1 Estrutura Curricular	35
8.2 Conteúdos Curriculares	36
8.2.1 Componentes Curriculares do Núcleo Básico, Fundamentos da Educação.....	38
8.2.2 Componentes Curriculares do Núcleo Básico, Política e Gestão Educacional.....	38
8.2.4 Componentes Curriculares do Núcleo Específico	38
8.2.5 Componentes Curriculares do Núcleo Específico	39
8.2.6 Componentes Curriculares Eletivas Restritivas.....	40
8.2.7 Sequência aplicada.....	41

8.3 Metodologia.....	46
8.4 Estágios e Monitoria.....	46
8.4.1 Estágios.....	47
8.4.2 Atividades Orientadas.....	47
8.5 Ementário.....	48
8.5.1 Disciplinas do núcleo básico	48
8.5.2 Núcleo Específico.....	57
8.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	96
8.8 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	96
8.8.1 Avaliação.....	96
8.8.2 Seminários Temáticos.....	98
9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	99
9.1 Organização administrativa.....	99
9.1.1 A equipe que integra o Programa de Formação Docente terá as seguintes atribuições:	100
A- Coordenador(a) Geral.....	100
C - coordenador(a) pedagógico(a).....	100
D - secretário(a) Acadêmico(a)	101
E - coordenador(a) de Curso.....	101
F - secretário(a) Local.....	102
G - assistente Local.....	102
H - assistente Local.....	102
9.2 Corpo docente.....	102
10 INFRAESTRUTURA.....	103
10.1 Salas de aula, Laboratório de Informática e Biblioteca	103
10.2 – Espaço de trabalho para o coordenador.....	103
REFERÊNCIAS.....	104

LISTA DE SIGLAS

ALEMA – Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão

CCA – Centro de Ciências Agrárias.

CCANL - Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras.

CCENT - Centro de Ciências Exatas, Naturais Tecnológicas.

CCHSL - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras.

CCHSTL - Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão.

IDH - Índice de Desenvolvimento dos Municípios.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

MEC - Ministério da Educação.

NEEs – Necessidades Educacionais Especiais.

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional.

PEE/MA - Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEB - Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica

PROGESA – Pró- Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica

SECTI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia Inovação e Ensino Superior

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão.

UEMASUL - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

LISTAS DE TABELAS

TABELA 01 Número de Docentes na Educação Básica – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2017.

TABELA 02 Dados inerentes à integralização do curso

TABELA 03 Dados inerentes à integralização do curso e total de créditos.

TABELA 04 Componentes Curriculares do Núcleo Básico a todas as licenciaturas da UEMASUL.

TABELA 05 Componentes curriculares do Núcleo Básico a todas as licenciaturas da UEMASUL.

TABELA 06 Componentes curriculares do Núcleo Básico a todas as licenciaturas da UEMASUL

TABELA 07 Relação das disciplinas do Núcleo Específico do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa CCHSL/UEMASUL.

TABELA 08 Relação das disciplinas Eletivas Restritivas do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa CCHSL/UEMASUL.

APRESENTAÇÃO

A necessidade de um Projeto Pedagógico de uma escola ou de um curso antecede a qualquer decisão política ou exigência legal. Educadores e membros de instituições devem ter claros os mecanismos para diagnosticar as demandas da região geográfica que abrange, fator decisivo para sua inserção na vida social da região.

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão, que objetiva produzir e difundir conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, formar professores éticos e competentes, com responsabilidade social, respeitando-se as características socioculturais e políticas da comunidade local.

Este projeto pedagógico de curso, com base nos referenciais teórico-metodológicos contemporâneos da formação docente e em atendimento das metas do PEE/MA, às demandas regionais, se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação docente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) que compromete-se a democratizar o acesso ao ensino superior por meio da oferta de cursos de licenciatura, conforme a carência de docentes nas áreas de conhecimento de cada uma das quatro Unidades Avançadas (Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios) e, portanto, contribuir para a elevação cultural, social e científica do estado, de acordo com a Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre as diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Este curso é destinado aos professores, em exercício, e para a comunidade dos municípios de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios localizados na área de abrangência da UEMASUL. Está planejado com o compromisso de formar o profissional docente para atuar na educação básica com uma formação de nível superior - graduação.

O programa consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora na perspectiva histórico-crítica e nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica, explicitados na Lei nº 9.394/96 (LDB), no Projeto Político Pedagógico Institucional, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro.

A construção desse projeto pedagógico foi realizada de forma participativa pela equipe de professores e coordenadores do Programa e tem relevância ao contribuir para o processo de formação de professores em serviço, buscando garantias de melhoria na qualidade do ensino que as crianças e jovens recebem nas escolas.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social da UEMASUL, o programa se propõe promover a formação docente comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação docente em consonância do atendimento das metas do PEE/MA, às demandas regionais, visando o avanço no número de matrículas no ensino superior e, conseqüentemente, a formação crítico-reflexiva do professor. Para tanto, os princípios e objetivos aqui apresentados seguem a política nacional de formação de professores de que trata a LDB no art. 61, *caput* e seus incisos I, II e III; PNE; as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores em nível superior, instituídas pela Resolução nº 2 - CNE/CP, de 1º de julho de 2015, bem como o Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE) enquanto política do Ministério da Educação para a qualidade da educação básica no país, e ainda, o PPI (2017 – 2021) da UEMASUL.

Explicita, portanto, que o ato de ensinar nas licenciaturas oferecidas pelo Programa de Formação Docente da UEMASUL é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho.

JUSTIFICATIVA

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica no Brasil deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira, incluindo a expansão do ensino superior, apresenta-se como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da população e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

Portanto, uma das metas do Plano Nacional de Educação é o de garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de

vigência uma política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

O Estado do Maranhão e a região de abrangência da UEMASUL se insere nesse contexto, cujos problemas educacionais são visíveis, sobretudo, com destaque para a preparação de professores para atuar nas áreas específicas da educação básica, com a devida formação profissional exigida para a docência, o que tem contribuído para agravar os problemas de qualidade de ensino.

O atendimento a essas mudanças tem provocado reformulações no setor educacional e na legislação, nas políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino.

No âmbito de abrangência da UEMASUL, a oferta do Curso Superior de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Programa de Formação Docente.

Assim, atentos aos desafios e às demandas históricas no que tange ao acesso ao ensino superior público maranhense, a UEMASUL buscou através de um estudo aprofundado quanto ao caráter histórico, social, e da educação, as justificativas para a criação do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa nos municípios de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios em atendimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL (PDI 2017-2021).

Quanto aos dados relacionados à quantidade de estabelecimentos, matrículas e número de professores da educação básica dos municípios sedes das Unidades Avançadas, de acordo com CENSO ESCOLAR (INEP, 2018) o município de **Amarante do Maranhão**, tem 719 matrículas no ensino Infantil com um contingente de 44 professores distribuídos em 18 escolas. Já no ensino Fundamental tem 3.016 matrículas com 234 docentes e 26 estabelecimentos de ensino. No ensino Médio conta 501 matrículas e 67 docentes em apenas 03 escolas. Em de **Itinga do Maranhão** há 31 estabelecimentos de ensino Infantil com 1.272 matrículas e 62 docentes. No ensino Fundamental o município tem 4.165 matrículas e 244 professores distribuídos em 40 escolas, já no ensino Médio tem 04 escolas com 1.077 matrículas e 57 professores. Prosseguindo o levantamento feito pelo Censo Escolar, o município de **Porto Franco** apresenta no ensino Infantil 1.734 matrículas, 86 docentes e 27 estabelecimentos de ensino. No ensino Fundamental 4.208 matrículas, 250 professores e 31 escolas. Já no ensino Médio 1.129 matrículas, 76 professores fazem parte do quadro de 03 escolas.

O município de **Vila Nova dos Martírios** possui 05 escolas de ensino Infantil, com 657 matrículas onde atuam 30 professores. Ainda possui 06 escolas de ensino fundamental, com 1.878 matrículas e 80 docentes. Há 16 professores que atuam no ensino médio, em 02 estabelecimentos de

ensino que contam 408 matrículas. Vale ressaltar, que o relatório do Censo Escolar 2018 aponta que no Maranhão 42,7% dos professores que atuam no Ensino Fundamental não possuem formação de nível superior e na área de abrangência da UEMASUL 30% não possuem essa formação.

Tabela1. Número de Docentes na Educação Básica – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2018.

Uni d.de Fed.	Município	Número de Docentes na Educação Básica								
		Escolaridade/ Formação Acadêmica								
		Total	Fund.	Ens. médio	Ensino Superior					
					Graduação			Pós-graduação		
Total	Com Licenciatura				Sem Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado		
MA	Amarante do Maranhão	612	8	340	264	255	9	67	-	-
MA	Itinga	362	1	153	208	207	1	136	2	-
MA	Porto Franco	440	1	137	302	284	18	187	15	3
MA	Vila Nova dos Martírios	123	-	55	68	68	-	39	1	-

Fonte: INEP – Censo da Educação Básica 2018

2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados de diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do Estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, esta IES tem por missão potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas ao seu entorno.

A criação da UEMASUL é um marco na história do ensino superior maranhense e os traços históricos da sua constituição estão diretamente relacionados às necessidades regionais em que se localiza. Inicialmente, esta IES se arraigou e se expandiu a partir da cidade de Imperatriz quando, por meio das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, o prefeito José do Espírito Santo Xavier criou a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM, posteriormente alterada para Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI.

Em seguida, a Lei Municipal nº 37, de 1974, modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI. Com a Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972 foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão. Em 1979, por meio do Decreto Estadual nº 7.197, de 16 de julho daquele ano, a FESI foi incorporada à Federação de Escolas Superiores do Maranhão. À época, a FESI oferecia os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, na modalidade Licenciatura Curta. Estes cursos foram autorizados pelo parecer nº 75/1974, do Conselho Estadual de Educação – CEE/MA, e pelo Decreto Federal nº 79.861, de 27 de junho de 1977. Posteriormente, os cursos foram reconhecidos pela Portaria nº 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministério da Educação.

Inicialmente, a FESM, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e, em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade *multicampi*. Inicialmente, a UEMA contava com 3 (três) *campi*: São Luís, Caxias e Imperatriz e 7 (sete) unidades de ensino: Unidade de Estudos Básicos, Unidade de Estudos de Engenharia, Unidade de Estudos de Administração, Unidade de Estudos de Agronomia, Unidade de Estudos de Medicina Veterinária, Unidade de Estudos de Educação de Caxias e Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. Assim, a Instituição em Imperatriz foi integrada à UEMA, inicialmente, como Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz - UEEI.

Em 1982, foi apresentado um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, que propunha a criação da Universidade Estadual de Imperatriz. Devido às contingências políticas daquele momento, este projeto foi arquivado. Posteriormente, por meio da Portaria nº 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, foi autorizada a conceder os cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A partir, da reorganização da UEMA, pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994 a UEEI passou a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e a UEMA passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual nº 7.767, de 23 de julho de 2002, foi criado o

Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA-UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão – PEE/MA, Metas 13, 14 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão – (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016 que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Dessa forma, decorridos 30 dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2016, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, então, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. O Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (MARANHÃO, 2016).

A área de atuação territorial da UEMASUL está inserida nas bacias hidrográficas dos rios Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi, e geopoliticamente compreende 01 município na Mesorregião Central Maranhense – Sítio Novo; 18 municípios na Mesorregião Oeste Maranhense – Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 municípios na Mesorregião Sul Maranhense – Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016.

A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual, nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, cargos em Comissão e o Conselho Universitário – CONSUN e o Conselho Estratégico Social – CONEST, foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017. Com o Decreto Estadual nº 32.591, de 17 de janeiro de 2017, foi criada a dotação orçamentária desta nova IES.

A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, com limites geopolíticos de atuação em vinte e dois municípios. Como Universidade Regional, a UEMASUL, se propõe a ser protagonista e mediadora na sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreende três etapas: na primeira, denominada de *período de transição*, foi instituída uma equipe de transição e instalação composta por um representante do Poder Executivo, dois professores universitários indicados pelo governador, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, denominada de *Gestão Pro Tempore*, foi nomeada pelo Governador do Estado, Flávio Dino de Castro e Costa, como reitora, a Profa. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes. O reitorado *Pro Tempore* foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira etapa, denominada de *Período de Implantação*, tem como marco institucional a nomeação da primeira reitora eleita pela comunidade acadêmica, Elizabeth Nunes Fernandes.

Esta nova universidade prioriza a oferta de cursos de graduação - licenciaturas e bacharelados -, além de cursos de Especialização *Lato sensu*, mas pretende expandir sua atuação nos municípios de sua jurisdição através do Ensino a Distância. Ela ambiciona também oferecer, ao longo da vigência dos próximos cinco anos, cursos *Stricto sensu*, para atender a uma antiga demanda dessa região. A previsão desses cursos consta no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2017-20121) desta IES.

1.1 Missão, visão e valores da UEMASUL

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também neste documento as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

1.2 Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável

da região tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

1.3 Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

1.4 Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- ✓ Ética
- ✓ Transparência
- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Democracia
- ✓ Autonomia
- ✓ Inclusão
- ✓ Responsabilidade social

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional - PPI da UEMASUL foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente;
- Construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento;
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais;
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade;
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo;
- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber;
- Inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade;
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico;
- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças;
- Pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas;

- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.

A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da instituição, bem como para a definição do seu devir, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na Pós-Graduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição.

A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região Tocantina. De agora em diante, no presente projeto, será apresentada a viabilidade do Curso de Medicina da UEMASUL evidenciando-se os princípios, reflexões e diretrizes de ações que deverão fazer parte da sua composição.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

O campus é localizado na cidade de Imperatriz, que é o segundo município mais populoso do estado do Maranhão, sede da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, tem influência no Norte do Tocantins e Sudeste do Pará, com os quais faz divisa. Possui uma área de 1.538,1km² e população de .258,016 habitantes – estimada pelo IBGE/2018. A cidade é localizada a 639km da capital do estado, São Luís, com altitude média de 92 metros acima do nível do mar.

Essas divisas conferem a Imperatriz a singularidade de “capital regional”, responsável pela sustentação de um vasto território, onde desenvolvem-se agricultura e pecuária fortes, comércio dinâmico e indústria e agroindústria em processo de crescimento.

Assim, as mudanças vivenciadas ao longo dos anos culminaram recentemente na criação da primeira universidade regional do Maranhão, constituindo um marco no deslocamento centro-interiorização quanto à localização de instituições dessa natureza no Estado.

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e subordinada ao governo estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação. A origem desta instituição tem como marco o atendimento aos reclames por professores formados em nível superior.

3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa está respaldado

em uma visão contextualizada de educação, baseada nas finalidades da Educação Superior que é regida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, fundamentando os princípios básicos da prática educativa, cultural e política da sociedade. Com efeito, diz o Art. 62 dessa lei:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, p.18).

O cenário político, sociocultural, econômico, científico e educacional, projetados para os próximos tempos, exige uma universidade atenta aos paradigmas da ciência contemporânea, buscando nos mesmos sustentação em seu projeto pedagógico para a qualificação exigida pelo exercício profissional da docência no ensino regular dos sistemas, sendo condição *sine qua non* do que está disposto no Art. 67, face aos sistemas públicos, constante do Título VI da Lei: Dos profissionais da Educação.

Convém lembrar que as transformações por que vem passando a sociedade, resultantes das alterações na esfera da produção em nível mundial, colocam em risco os paradigmas até então vigentes e aceitos nas Ciências Sociais.

É preferível elaborar a própria concepção de mundo de uma maneira crítica e consciente, escolher a própria esfera de atividade particular quanto a produção da história do mundo, ser o guia de si mesmo e não aceitar do exterior, passiva e servilmente a marca da própria realidade (GRAMSCI, 2007, p.12)

A modernidade se define, enfim, pela globalização. O mundo é global, como no passado foi trilateral. Permanece desigual, heterogêneo, cabendo ao homem acompanhar e entender as mudanças e, se preciso for, adaptá-las às suas necessidades, transformando-as. Compromissado com a região, o curso se empenha em formar, capacitar e atualizar profissionais integrados com a realidade local, tornando-os autênticos promotores do desenvolvimento regional, promovendo uma melhor qualidade de vida e buscando estreitar os laços entre a instituição e a comunidade na qual está inserido. A modernidade se define, enfim, pela globalização do desenvolvimento regional, promovendo uma melhor qualidade de vida e buscando estreitar os laços entre a instituição e a comunidade na qual está inserido.

Moraes (1997, p. 25 e 47), ao analisar os desafios da Educação no mundo globalizado, propõe o paradigma construtivista, interacionista, sociocultural e transcendente como ponto de partida para se repensar a Educação. Esse paradigma, cujos princípios acham-se, essencialmente, ligados à teoria quântica e à teoria da relatividade, traduz os valores emergentes, considerando o sujeito e o objeto como organismos vivos e interativos.

Além disso, considera a necessidade de diálogo do indivíduo consigo próprio e com o

mundo que o cerca, buscando a comunhão com o universo. Esses valores definem as necessidades do homem de hoje, inserido num contexto em que o mundo e as formas de poder se afirmam enquanto capacidade de se estabelecer relações; um contexto cujos valores de troca se definem, em última análise, em termos de informação, conhecimento e criatividade.

De acordo com a autora, no mundo globalizado ou na era das relações, requer-se:

[...] uma nova ecologia cognitiva, traduzida na criação de novos ambientes de aprendizagem que privilegiem a circulação de informações, a construção do conhecimento pelo aprendiz, o desenvolvimento da compreensão e, se possível, o alcance da sabedoria objetivada pela evolução da consciência individual e coletiva (MORAES, 1997, p. 27).

Nessa perspectiva, o professor como transmissor de conhecimento desaparece para dar lugar à figura do mediador. Cabe ao docente, mais do que transmitir o saber, articular experiências em que o aluno vivencie e reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento, assumindo o papel ativo no processo ensino-aprendizagem. O desafio está, dessa forma, na incorporação de novas tecnologias a novos processos de aprendizagem, em que o aluno seja considerado em suas relações com o mundo. Isso significa oportunizar ao aprendiz atividades que exijam não apenas o investimento intelectual, mas também o emocional, o sensitivo, o intuitivo, o estético, dentre outros.

O que vem de encontro com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2017, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, advém de um forte processo de discussão e colaboração com os diferentes sujeitos que fazem a educação brasileira. A mesma visa orientar os entes federados na elaboração de suas propostas curriculares, cujo foco deve estar alicerçado nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral do aluno (a) da educação básica.

A nova prática exige ambientes que extrapolem o espaço da sala de aula, ocupando, de modo assíduo, não apenas os laboratórios e os espaços sociais da escola ou instituição, mas também os disponíveis na comunidade. É necessária a realização atividades colaborativas, em que as experiências sejam vivenciadas individualmente e em grupo, atividades que privilegiem a dinâmica de projetos, que invistam o aluno de responsabilidades reais ante o seu aprendizado e o mundo que o cerca.

Para melhor compreensão ao ato de aprender do aluno, convém ressaltar a concepção de currículo, pois este deve estar relacionado com a vivência cotidiana do aluno, que envolve as múltiplas escalas geográficas nas q das escolas, da comunidade, da cidade, do Estado, do país e do município.

4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS

Formar um profissional qualificado que, ao dominar o conhecimento da língua e literatura, possa servir à comunidade com consciência de ser humano, educado e cidadão, que possa servir à sociedade nas diversas habilidades de sua área de atuação.

A descrição de política e estudos referente ao tema dos direitos humanos incluído as relações étnico-raciais, equidade e diversidade de gênero e o combate a violência contra a mulher (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2016), a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Lei nº 11.645. A resolução nº 031/2018 CONSUN/UEMASUL, essa política ganha espaço privilegiado no currículo dos cursos de Licenciatura da UEMASUL, a partir da criação das disciplinas de Língua Brasileira de Sinais, Relações étnico-raciais e Direitos Humanos e Educação Especial e Inclusiva.

Neste processo, essas transformações devem buscar a configuração de um sistema de ensino que priorize a qualidade, objetivando, deliberadamente, que o ensino e aprendizagem seja agente a participar na construção da condição de cidadania em nossa gente, visto que, essa condição não é atributo intrínseco da espécie humana, não é característica congênita dos indivíduos, pelo contrário, precisa ser conquistada, construída e coletivamente exercida, levando-se em conta todas as características presentes numa sociedade historicamente determinada. Daí vem o papel fundamental do profissional Licenciada em Letras.

O curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa é elemento que pode mediatizar a instauração dessa condição de cidadania, preparando as novas gerações para que elas assumam seu papel no trabalho, na vida social e no contato com a cultura da subjetividade, de modo que, essa inserção concorra para criação de um universo social plenamente humano, em que os homens possam fruir de todos os elementos objetivos/subjetivos que implicam em sua existência. Portanto, entende-se que a questão da instrumentalização para a cidadania, não pode ser relegada a segundo plano. Pelo contrário, deve ser colocada como prioridade na lista dos objetivos atribuídos do professor Licenciado em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

4.1 Inclusão Social e o Ensino de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Nas últimas décadas, foi possível observar mudanças enormes no cenário educacional, a começar pela inclusão de pessoas que até então, não possuíam o direito de frequentar a escola regular, a saber: estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (BRASIL, 2008).

Neste contexto, os anos 90 configuraram-se como marco histórico para a educação inclusiva, já que neste período foram elaborados diversos documentos que vão ao encontro do ideal de escola inclusiva Vaz et al. (2012). Dentre eles, destacam-se a Declaração de Educação para Todos – assinada em Jomtien em 1990 – e a Declaração de Salamanca – elaborada em Salamanca em 1994, as quais ampliaram significativamente o escopo de atendimento da inclusão. Assim, enquanto temos a definição do conceito de Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) que engloba todos os indivíduos que, por alguma razão, encontram-se privados da inserção no ensino regular, a Declaração de Salamanca propõe, entre outras questões, que “as crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar...” (UNESCO, 1994, pág. 8-9).

Contudo, para discutir tais questões faz-se premente apresentar, ainda que brevemente, o papel que o ensino de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa desempenha hoje na sociedade no âmbito da educação inclusiva. Compreendemos que a Literatura, como parte constituinte da sociedade de um tempo passado e um tempo moderno, assume papel relevante na consolidação de determinados “traços” sociais. Nessa perspectiva, o professor de Letras é considerado o gestor da educação inclusiva na escola, e sua formação deve adquirir caráter prático e instrumental. Adicionalmente, uma das tarefas destinadas a esses sujeitos é a inclusão de alunos que historicamente, foram excluídos do ambiente escolar, tornando efetivo o direito de todos à educação.

4.2 Inclusão étnico-raciais e Direitos Humanos e o Ensino de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Em ciência da Lei Federal 10.639/03, cujo teor altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96), a qual determina a obrigatoriedade do estudo sobre a cultura e história afro-brasileira e africana nas instituições públicas e privadas de ensino no âmbito de todo o território nacional.

Nesse viés, a situação problema identificada e a ser investigada está relacionada aos conflitos que ocorrem em detrimento das questões raciais no âmbito escolar. O ensino de Literatura, visa identificar essa problemática presente no contexto escolar, que incide na necessidade de mudança curricular para que se efetive na prática a implementação da Lei 10.639/03, pois se entende que seu posicionamento deve estar atrelado aos conteúdos específicos e disciplinares das áreas do conhecimento aplicando a inclusão étnico-racial.

Em relação ao curso de nível superior é determinado que as instituições em sua organização curricular (licenciaturas), destinado à formação de professores para a educação básica, a História e Cultura Afro-brasileira devem ser obrigatórias.

As origens da desigualdade entre africanos e demais povos não se restringem ao início das conquistas ultramarinas capitaneadas por Portugal, no século XVI, visto que o imaginário cultural europeu, baseado numa perspectiva espaço-cultural eurocêntrica, polarizou posições entre civilizações ocidentais e orientais, ou seja, no eixo leste-oeste, deixando de lado o sentido norte-sul. Um exemplo bastante eficaz é a cartografia estabelecida por Ptolomeu, no período helenístico e recuperada na Idade Média, com a representação de apenas três continentes conhecidos, ou seja, Europa, Ásia e África. A Ásia expressaria a contradição entre civilização e seu oposto e a África, a relação entre natureza e selvageria (SERRANO & WALDMAN, 2007: 21-22) que, ao longo de diversos momentos históricos, relegou ao outro – representado por bárbaros, tártaros, mongóis, ciganos, judeus, muçulmanos, negros africanos e outras minorias – o papel de exclusão e desqualificação.

As literaturas Africanas, passa a ser a voz literária para desconstruir valores outrora impostos a sociedade. De um modo geral, no entanto, a importância de ensinar a literatura decorreu de duas funcionalidades a ela atribuídas: a aquisição e consolidação do conhecimento da língua; e a sua participação na construção de um imaginário nacional.

Na verdade, a preocupação em reservar espaço ao específico do literário no ensino – “Na defesa, pois, da especificidade da literatura, torna-se necessário agora ratificar a importância de sua presença no currículo do ensino médio (importância que parece ter sido colocada em questão)” (BRASIL, 2006, p.49-50) – é a assunção de que se vive uma indefinição a respeito do lugar que autores, obras e leitura ocupam (ou podem ocupar) em nossa sociedade.

A inserção da literatura no contexto mais amplo da leitura pode indicar, ao lado da convivência necessária com diferentes gêneros textuais, a existência de desafios a serem enfrentados quando se trata da recepção de obras literárias nas escolas. Contudo, são antigos os debates em torno da existência de uma carência crônica de leitores no Brasil, a ponto de essa questão ter se tornado um dos principais motivos de apreensão entre educadores.

4.3 O Ensino de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e a Inclusão de Pessoas Com Deficiência.

Considerando que a educação inclusiva vai além da inserção do aluno com necessidades educacionais especiais em sala de aula regular, tal proposta buscou verificar quais alterações estruturais, modificações na condução do processo de ensinar e de aprender e, principalmente, quais propostas metodológicas e ações pedagógicas foram estruturadas para atender as necessidades não somente dos alunos incluídos, mas de todos os demais que frequentam a sala de aula regular.

Ponderando os objetivos como indispensáveis ao trabalho docente, uma vez que estes conduzem o professor em seu agir pedagógico, envolvendo-o com a problemática da educação, a fim de compreender de que maneira a literatura é abordada pelos professores e aplicada com os alunos. Assim, acredita-se que o investimento em recursos e a formulação de estratégias que buscam aliar cognição, afetividade e imaginação, como é o caso da literatura, se conduzidos com criatividade e criticidade pelo educador, podem engrandecer o processo pedagógico e auxiliar na formação de cidadãos que compreendam a diferença como aspecto inerente à condição humana,

A Inclusão no Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa é um trabalho planejado de forma coletiva, realizado de forma singular por cada profissional que compõe UEMASUL. A universidade inclusiva merece destaque em relação às demais, tendo como objetivo fazer com que esses jovens atinjam o seu potencial máximo de aprendizagem.

Nessas instituições, os professores tornam-se cada vez mais próximos a esses alunos, conhecendo as suas dificuldades. Esses profissionais buscam formas interativas para a transmissão do conteúdo e contam com o apoio de outros profissionais como: intérpretes, instrutores de libras e psicólogos.

Paulo Freire (1996, p.28) declara que, "A leitura de mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a comunidade da leitura daquela" Orientada pelo desejo de garantir a todos uma educação que contemple os aspectos humanos integralmente, a educação inclusiva apresenta-se como alternativa para que seja democratizado não somente o acesso à escola, mas que seja democratizada também as condições de aprendizagem a todos os educandos.

A educação inclusiva apresenta-se como uma tentativa de tornar a sociedade mais humana, mais integrada e solidária, mais respeitosa com as especificidades de cada indivíduo. Sob esta ótica, o conhecimento precisa tomar linha de frente nas ações educacionais com intuito de não propagar os estigmas e paradigmas existentes por interpretações equivocadas.

5 LEGISLAÇÃO

O curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa é uma graduação de nível superior oferecida com as titulações de licenciatura. A formação é toda pensada para oferecer aos estudantes o conhecimento necessário para realizarem atividades que envolvam técnicas de expressão escrita e falada na língua portuguesa.

A atual Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão.

Posteriormente, em 1981 a FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão –

UEMA, através da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981. Nessa época a instituição contava com apenas três campi e sete unidades de ensino. Porém, somente em 1987 a UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi.

A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano (GDH).

Em 2002 a UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19.04.2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão.

Em 2003 com a reorganização estrutural do estado e com a criação do Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, UEMA a vincular-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – GECTEC. Hoje como parte integrante do Projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecimento na Lei Estadual nº 10.009, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão – PEE/MA, Metas 13, 14, 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão – (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016 que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

A resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL. A REITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL, no uso de suas atribuições, considerando a Lei de nº 10.525/2016, que dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, considerando a Resolução CNE/CP n.º2, de 1º de julho de 2015, considerando a determinação do Conselho Estadual de Educação, considerando a Lei 10.525 de 03 de novembro de 2016, que institui a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, considerando a necessidade de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UEMASUL, considerando o que consta no Processo de nº 0282471/2017.

No entanto, o curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Programa de Formação Docente de acordo com a Resolução nº049/2018, funcionará na modalidade especial, aos sábados e domingos. A carga horária será cumprida conforme determina a Resolução nº 25/2017 - CONSUN/UEMASUL, ou seja, mensura-se em horas de 60 (sessenta) minutos o trabalho acadêmico. São 14 (quatorze) aulas de 50 (cinquenta) minutos de efetivo trabalho docente e 4 (quatro) de atividades orientadas, totalizando 18 horas-aulas por encontro. Serão necessários

quatro encontros em finais de semana para disciplinas de 60 horas, com integralização do curso em 4 anos. Desta forma, a carga horária total do curso.

O curso contemplará, além dos conteúdos próprios, conteúdos nas áreas de Histórias, Geografia e áreas afins para atender ao ensino fundamental e médio. A formação pedagógica, além de suas especificidades, contemplará uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos. Enfatizando ainda, a instrumentação para o ensino de Língua Portuguesa no nível fundamental e médio.

Neste contexto, os componentes curriculares mínimos para curso de Letras em núcleo de formação básica são de 660 horas.

O núcleo de formação básica objetiva proporcionar conteúdos do campo de saber que forneçam o embasamento teórico e prático para que o acadêmico possa, a partir de uma formação-base sólida, direcionar a sua formação específica buscando, assim, construir sua identidade profissional. Deve “privilegiar atividades obrigatórias de campo, e adequa-se a análise de textos e sua estrutura, bem como outros saberes vinculados ao estudo da Língua Portuguesa.

O núcleo de formação específica são 3.305 horas, que se constitui de conteúdos e atividades essenciais para a formação do licenciado (a) em letras definindo a sua identidade profissional e dando-lhe perfil adequado a sua atuação no ensino nas áreas de humanas. O curso conta ainda, com 4 Seminários Temáticos como componente curricular interdisciplinar articulador das temáticas discutidas durante as disciplinas do período e a realidade educacional dos municípios onde serão ofertados os cursos.

6 OBJETIVOS DO CURSO

Visa profissionalmente, a formar professores para atuarem em escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes oficiais e particulares bem como formar cidadãos críticos capazes de transformar a sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa está estruturado a partir dos seguintes objetivos:

6.1 Objetivo Geral

- ✓ Contribuir para a educação do ser humano, fornecendo-lhe elementos possibilitadores de sua crescente humanização, instrumentando-o para servir com consciência e dignidade a sociedade na qual está inserido, preparando profissionais de Língua Portuguesa capazes

de dominar a norma culta padrão e de compreender a organização e o funcionamento da Língua Portuguesa nos planos linguístico e literário, no interior da sociedade brasileira, desenvolvendo práticas que ampliem as credenciá-los a serem aptos ao desenvolvimento da pesquisa em educação, na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico.

6.2 Objetivos Específicos

- ✓ Compreender, na leitura do texto escrito o significado, as relações dos fatos elaborados, estabelecendo relação com outros textos e seu universo de referência (de acordo com as condições de produção/recepção);
- ✓ Ler, interpretar e reconhecer diferentes gêneros textuais (literários, jornalísticos, técnico-científicos, instrucionais, epistolares, humorísticos, publicitários, digitais, etc.) associando-os às sequências discursivas básicas (narração, exposição, argumentação, descrição e injunção).
- ✓ Comparar o estabelecimento de diferentes relações de sentido;
- ✓ Produzir textos com coerência e coesão, considerando as condições e especificidades da produção e utilizando recursos próprios da escrita, em função do projeto textual;
- ✓ Reconhecer a língua materna como veículo de participação social e geradora de significação que contribui para documentação e legitimação da cultura através dos tempos;
- ✓ Ampliar o domínio da Língua Portuguesa em termos de leitura, escrita, compreensão e expressão oral de diferentes tipos de textos;
- ✓ Conhecer e compreender as diferentes teorias e instrumentos linguísticos que sustentam as práticas de Língua Portuguesa na sociedade brasileira;
- ✓ Compreender o funcionamento da Língua Portuguesa, sincrônica e diacronicamente, em seus diferentes níveis e modalidades, sistematizando, descrevendo e analisando os fatos linguísticos;
- ✓ Compreender a história de países africanos de língua portuguesa e sua inter-relação na construção de identidades afro-brasileiras;
- ✓ Proporcionar novos saberes a alunos e professores sobre a cultura afro-brasileira;
- ✓ Despertar para a africanidade brasileira na religião, culinária, língua, arte, como elementos da formação da cidadania;
- ✓ Identificar manifestações culturais locais como agentes determinantes na formação da comunidade;

- ✓ Proporcionar ao aluno contato com obras clássicas da literatura universal, literatura contemporânea brasileira e literatura Maranhense para que ele possa desenvolver através de resenhas, artigos ou TCC seu espírito crítico;
- ✓ Estudar os principais períodos literários;
- ✓ Proporcionar ao aluno uma visão diacrônica dos movimentos estéticos literários, subsidiando-o para articular literatura e contexto histórico;
- ✓ Sensibilizar o aluno às reflexões sobre historicidade literária;

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Espera-se que o profissional egresso do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa tenha um perfil com as seguintes características:

- Formação teórica e prática em consonância com os avanços nas áreas de Linguística e Literatura, que lhe permita contribuir para a difusão e a melhoria da qualidade do ensino de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa;
- Demonstrar uma formação humanística que contribua para o desenvolvimento de uma educação linguística da sociedade, pautada no respeito às diferentes variedades linguísticas e à pluralidade cultural;
- Exibir uma formação filosófica que lhe permita compreender o magistério em uma dimensão social transformadora;
- Domínio de conhecimentos teóricos e práticos de língua e de literaturas em língua portuguesa que permitam a proposição de situações educativas pautadas na ação – reflexão – ação;
- Domínio do uso da língua portuguesa em termos de sua estrutura e funcionamento;
- Domínio de conteúdos básicos de língua portuguesa, de literaturas em língua portuguesa e de culturas indígena, afro-brasileira e africana, componentes do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio e em cursos de português para falantes de outras línguas;
- Habilidade para produzir conhecimentos científicos na área da Linguística e da Literatura, com capacidade de reflexão crítica adequada à tríade ensino-pesquisa-extensão;
- Explicitar uma formação ética que contribua para o seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa;
- Denotar uma compreensão de que a formação profissional representa um processo autônomo e contínuo, o qual não se esgota com a conclusão do curso de graduação;
- Controlar as novas tecnologias, com o fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem;
- Retratar uma visão crítica e reflexiva do contexto educacional em que estará inserido;

- Identificar uma visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações linguísticas e literárias;
- Mostrar os conteúdos básicos de língua portuguesa e de literaturas de língua portuguesa incluídos nos programas curriculares do ensino fundamental e médio;
- Reger os conteúdos básicos de língua portuguesa, de literaturas de língua portuguesa e de cultura afro-brasileira que são objeto de ensino-aprendizagem em cursos de português para falantes de outras línguas;
- Exibir métodos e técnicas de ensino que permitam uma transposição didática eficaz de conteúdos de língua, literaturas de língua portuguesa e cultura afro-brasileira em diferentes níveis de ensino;
- Mostrar a percepção de diferentes contextos interculturais que lhe permita lidar, sem etnocentrismo, com as diferentes manifestações linguísticas e culturais;
- Refletir criticamente sobre a língua como fenômeno psicológico, sócio histórico e ideológico;
- Estabelecer relações entre os conhecimentos de língua portuguesa e de literatura com conhecimentos provenientes de outras áreas do saber;
- Produzir conhecimentos científicos na área da linguística e da literatura.

7.1 Competências e Habilidades

A concepção de competência é nuclear na orientação do curso de professores, pois não basta ter conhecimentos sobre seu trabalho, é preciso que saiba mobilizar esses conhecimentos transformando-os em ação. É necessário não apenas o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidades pelas opções feitas.

O Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa se destina a formação de professores para Educação Básica, cujos os componentes curriculares são orientados pela LDB de 1996 e pela Diretrizes Curriculares Nacionais e aprovado pela Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, 19 de dezembro de 2012.

A concepção do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UEMASUL foi elaborada de modo a atender a estas diretrizes. Elas são listadas a seguir:

1. Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;

2. Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
3. Portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sociocomunicativa;
4. Entender o processo histórico de produção do conhecimento da Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa referente a conceitos/princípios/teorias;
5. Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
6. Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;
7. Atuar multidisciplinar e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparada a contínua mudança do mundo produtivo;
8. Apto a atuar nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como atender a diferentes exigências da educação regular e da educação de jovens e adultos.

7.2 Ambientes de Atuação

Os licenciados no curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UEMASUL poderão exercer:

- Ministrar aulas em instituições de ensino de educação básica em disciplinas de Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa;
- Ministrar aulas em cursos livres de Língua Portuguesa como língua materna ou Língua Portuguesa como segunda língua ou como língua estrangeira;
- Realizar assessoria pedagógica em Língua Portuguesa e em Literatura para instituições de natureza pública ou privada;
- Atuar na área editorial como revisor de textos, crítico literário e cinematográfico, podendo trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em Língua Portuguesa e Literatura;
- Atuar como assessor cultural;
- Dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação, com desenvolvimento de pesquisas na área de Linguística ou de Literatura, possibilitando o ingresso na carreira de ensino superior;

7.3 Desafios do Curso

1. Evitar a evasão dos graduandos durante o curso;
2. Conclusão do curso em oito períodos, conforme especificado no Edital do Seletivo para ingresso.
3. Composição de quadro docente que atenda à demanda do curso com suas respectivas habilitações;
4. Aquisição de um acervo bibliográfico próprio na sede do município;
5. Aquisição e atualização de biblioteca virtual;
6. Parcerias com Universidades e Institutos para realização de atividades práticas;
7. Aquisição de recursos técnicos e tecnológicos para atender às necessidades dos docentes e discentes do Curso;
8. Implantação de salas de aulas e de informática adequadas;
9. Promoção de cursos e atividades de extensão (Seminários, mesas-redondas, Palestras, Amostras, Painéis, Minicursos, Encontros, Projetos).

7.4 Metodologia Educativa do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

As contribuições de teor metodológico advindas das pesquisas em educação e, especificamente, em educação em língua portuguesa; assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre as inteligências múltiplas; e o diálogo entre saberes e culturas balizarão a pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UEMASUL, na modalidade licenciatura.

Objetivando a construção do perfil do(a) licenciado(a), os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse(a) profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira e contínua por meio de:

- ✓ Aulas teóricas;
- ✓ Atividades de práticas pedagógicas em sala de aula;
- ✓ Atividades em laboratórios;
- ✓ Atividades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA),
- ✓ Trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos;
- ✓ Seminários;
- ✓ Leituras orientadas;
- ✓ Atividades de pesquisa e extensão;

- ✓ Estágios supervisionados;
- ✓ Produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda no que tange à metodologia de ensino-aprendizagem, cabe destacar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois, ao longo da trajetória acadêmica, o estudante tem acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias.

“Quando se reflete sobre a educação, adotam-se posturas e teorias críticas que consideram a possibilidade de o indivíduo agir a partir dos seus próprios condicionantes históricos.” Saviani (2008) ao se referir a este assunto, afirma que:

Uma teoria do acima enunciado se impõe a tarefa de superar tanto o poder ilusório (que caracterizam as teorias não-críticas) como a impotência (decorrente das teorias-crítico-reprodutivistas), colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado.

Assim, essa tendência pode ser chamada de “*crítica*” tanto na medida em que não cede ao ilusório otimismo, quanto na medida em que interpreta a educação dimensionada dentro dos determinantes sociais, com possibilidades de agir estrategicamente. A postura que adotamos, portanto, é que a educação pode ser uma instância social, entre outras, na luta pela transformação da sociedade, na perspectiva de sua democratização efetiva concreta, atingindo não só os aspectos *pedagógicos*, mas também *políticos, sociais e econômicos*.

7.5 Bases Ético-políticas

A base ético-política que o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras CCHSL/UEMASUL, no momento em que, neste centro, estão sendo implantadas reformas educacionais e medidas administrativas para o alcance de competências, uma das palavras-chave é Qualidade.

O valor da aprendizagem escolar está justamente na capacidade de “... *introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e internacionais providas pelo professor*” (LIBÂNEO, 1998). Este deve, portanto, refletir os valores e atitudes que posicione a comunidade acadêmica no contexto da sociedade. As novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades do conhecimento e do aluno.

O professor precisa, no mínimo, adquirir uma sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência São muitas as preocupações dos professores: capacitação, formas de lidar

com os alunos, salários, condições de trabalho etc. Porém, a natureza formadora da docência, que não pode reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos, enfatiza a exigência ético-democrática do respeito ao pensamento, ao gosto, aos receios, aos desejos, à curiosidade do educando.

Respeito, contudo, não pode eximir o educador, enquanto autoridade, de exercer o direito de ter o dever de estabelecer **limites**, de propor **tarefas**, de **cobrar a execução** das mesmas. Limite sem os quais as liberdades correm o risco de perder-se em licenciosidade, da mesma forma como, sem limites, a autoridade se extravia e vira autoritarismo. (FREIRE, 1997)

A impossibilidade de a educação escolar ser neutra coloca aos professores a imperiosa necessidade política de optar, de decidir, de romper, de escolher. Mas isso tudo lhe coloca a necessidade de ser coerente com a sua opção. Coerência que jamais podendo ser absoluta, cresce no aprendizado que o professor faz pela percepção e constatação das incoerências em que se depara na sua ação. É descobrindo a incoerência em que cai, que avança no sentido de ser coerente. Esse exercício de busca e de superação é, em si, já, um exercício ético.

As bases ético-políticas norteadoras do planejamento e da ação do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa são:

- **Preparação para o mundo do trabalho.** Formar para o trabalho significa capacitar o indivíduo a viver de forma cooperativa e útil na sociedade em que está inserido. Que articule o conhecer, o valorar e o agir.
- **Formação para a cidadania crítica.** Formar o profissional cidadão-trabalhador capaz de interferir na realidade para transformá-la e não apenas para integrar o mercado de trabalho.
- **Modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinar para uma prática interdisciplinar.** A atitude interdisciplinar como propõe Fazenda (1994), significa não só eliminar as barreiras entre as disciplinas, mas também as barreiras entre as pessoas, de modo que os profissionais da educação escolar busquem alternativas para se conhecerem mais e melhor, troquem experiências e conhecimentos entre si, tenham humildade diante da limitação do próprio saber, envolvam-se e comprometam-se em projetos comuns, modifiquem seus hábitos já estabelecidos em relação à busca do conhecimento, questionando, duvidando, dialogando consigo mesmos.
- **Conhecer estratégias do ensinar a pensar e ensinar a aprender.** A ideia do “ensinar a pensar” está associada a ideia dos professores em prover os meios da auto-sócio-construção do conhecimento pelos alunos. Muitos alunos desenvolvem por si próprios, procedimentos alternativos aprendizagem ou modos de pensar. Outros, no entanto, têm dificuldades de usar os conceitos, organizar ou reestruturar o pensamento, adquirir métodos próprios de trabalho Nisbet e Shucksmith,

(1994). É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos educadores o conhecimento de estratégias de ensino e de desenvolvimento de suas próprias experiências de pensar. Se o professor de habilidades de pensamento se é incapaz, ele próprio, de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

- **Ajudar os alunos a buscarem a perspectiva crítica dos conteúdos.** Capacidade de problematizar. Trata-se de uma abordagem crítico-social dos conteúdos em que os objetos do conhecimento são apreendidos nas suas propriedades e características próprias e, ao mesmo tempo, nas suas relações com outros fatos e fenômenos da realidade, ou seja, contextualizar um tema de estudo buscando compreender suas ligações com a prática humana.
- **Assumir a sala de aula como um processo de responsabilidade comunicativa.** Os requisitos pedagógicos da comunicação escolar já eram conhecidos dos educadores, antes mesmo que ocorresse maior aproximação entre teoria da educação e teoria da comunicação. Todavia, a concorrência a que o professor se obriga com outros meios de comunicação requer dele aprofundar-se nas técnicas de comunicação, tais como formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar informações, de mostrar objetos ou demonstrar processos, bem como o domínio da linguagem informacional, postura corporal, controle da voz, conhecimento e uso dos meios de comunicação na sala de aula.
- **Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação na sala de aula.** A escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro e dos cadernos. Mas as mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na vida cotidiana e na escola. Não se pode mais ignorar a televisão, o vídeo, a internet e outros veículos modernos de comunicação, sob o risco de serem considerados retrógrados. Os meios de comunicação social fazem parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino. Como tais, são portadores de ideias, emoções, atitudes, habilidades e, portanto, traduzem-se em objetivos, objetivos e métodos de ensino Resende & Fusari, (1994). Os meios de comunicação segundo Libâneo (1998) apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas conjugadas: como conteúdo escolar, como competência e atitudes profissionais dos professores e como meios tecnológicos de comunicação humana. A tecnologia está para subsidiar o professor e não para substituí-lo.
- **Atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula.** O respeito à diversidade de pensamento deve assegurar a convivência na diversidade. Essa atitude diz respeito à preocupação de vincular o trabalho que se faz na sala de aula à vida que os alunos levam fora da escola, sem, contudo, permitir que as diversidades sejam motivos de exclusão.
- **Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingrediente do processo de formação continuada.** O exercício do trabalho docente requer, além de uma sólida formação

geral, um esforço contínuo de atualização científica na sua disciplina e em campo de outras áreas relacionadas, bem como a incorporação das inovações tecnológicas.

- **Integrar a dimensão afetiva no exercício da docência.** A cultura escolar inclui também a dimensão afetiva. A aprendizagem de conceitos, habilidades e valores envolve sentimentos e emoções, ligados aos demais campos onde o aluno está integrado. Zemelman (1994) enfoca a dimensão científica/dimensão afetiva ao recomendar, na formação do ser humano, a articulação entre a dimensão estritamente cognitiva, suscetível de uma linguagem analítica, inclusive formal, com a dimensão gnosiológica. *“Não podemos trabalhar somente com linguagens analíticas, mas saber articular linguagens simbólicas que nos mostram realidades diferentes”*. Proporcionar uma aprendizagem significativa supõe, por parte do professor, conhecer e compreender motivações, interesses e necessidades de alunos diferentes entre si, capacidade de comunicação com o mundo do outro, sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno.
- **Desenvolver comportamento ético e político e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas.** Explicitando valores e atitudes por meio das atividades escolares. Trata-se de formar valores e atitudes ante o mundo da política e da economia, o consumismo, o sexo, as drogas, a degradação ambiental, a violência e também perante as formas de exploração que se mantém no capitalismo contemporâneo.

7.6 Estratégias Pedagógicas

O Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, através de ações integradas de docentes e discentes, apoiadas pelo Colegiado e Direção de Curso, deve incentivar participação em atividades de ensino, extensão e pesquisa. A vivência de tais atividades é indispensável para a formação de um profissional com o perfil desejado. Cabe à comunidade docente oportunizar condições para que o desenvolvimento acadêmico dos alunos se realize nessas três grandes áreas de ação da Universidade.

Considera-se, portanto, que para a formação em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pesquisa-ensino-extensão são indissociáveis. Estimular a ampla participação dos acadêmicos em aulas teóricas, aulas práticas, seminários, congressos, conferências, cursos extracurriculares, estágios profissionais, iniciação científica, trabalhos de extensão, monitorias, grupos de estudos, e outras atividades, que possam contribuir para a formação dos Licenciados em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, deve ser uma meta constante dentro do Curso.

7.7 Bases Epistemológicas

Se por epistemologia entende-se a parte da filosofia cujo objeto é o estudo reflexivo e crítico da origem, natureza, limites e validade do conhecimento humano, o Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa se pautará, antes de tudo, por uma forma de conhecimento que privilegie a apropriação da realidade, através da investigação da Própria Língua Materna interrogue-se sobre seu próprio discurso, entendido não só como um tipo de linguagem, como léxico, sintaxe e semântica, mas também conjunto de modelos (científicos, argumentativos e interpretativos) de organização lógica que a regulam procurando pôr às claras os seus diversos componentes e a característica de sua especificidade, reconhecendo que isso se delinea no cruzamento de um pluralismo de ideias em que o discurso científico, ideológico-político e filosófico se coloque, nem sempre, de maneira pacífica, mas tensional, não equilibrado, cheio de oposições.

Ao referir-se ao conhecimento, Paulo Freire afirma que o homem se constrói e chega a ser sujeito na medida em que, integrado em seu contexto, reflete sobre ele e com ele se compromete, tomando consciência de sua historicidade.

A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização. O conhecimento é elaborado e criado a partir da mútua relação pensamento e prática. Como processo e resultado, consiste ele na superação da dicotomia sujeito-objeto.

MIZUKAMI (1996, P. 91) ao se referir ao conhecimento na concepção Freiriana afirmou:

O processo de conscientização é sempre inacabado, contínuo e progressivo, é uma aproximação crítica da realidade que vai desde as formas de consciência mais primitivas até a mais crítica e problematizadoras. Implica a possibilidade de transcender a esfera da simples apreensão da realidade para chegar a uma esfera mais crítica, na qual o homem assume uma posição epistemológica: a realidade se dá como objeto cognoscível ao homem.

Conhecimento, pois, para Paulo Freire, implica e consiste, conscientização, portanto, um progressivo desvelamento da realidade. “... *quanto mais se desvela a realidade, mais se penetra na essência fenomenológica do objeto que se pretende analisar*” (FREIRE, 1974).

A pedagogia, desse modo, torna-se um saber mais atento, mais ativo na pesquisa sobre a sua própria teoria.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A estrutura curricular do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, do Programa de Formação Docente da UEMASUL está amparada nos seguintes referenciais legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96- LDB): garante às universidades autonomia de fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016: que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.
- Pareceres CNE/ CP 009/2001 e 27/2001 e 28/2001 e as Resoluções CNE/CP 001/2002: estabelecem novas diretrizes para a formação dos professores nos cursos de graduação;
- Resolução nº 281/2003, de 25 de setembro de 2003, do CEE;
- Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, reconhecido pela Portaria nº 1.810, de 27/12/1994;
- Resolução CNE/CES No 02/2002: regulamenta a prática como componente curricular;
- Resolução 031/2018 CONSU/UEMASUL: dispõe sobre as atividades complementares;
- Resolução 031/2018 CONSUN/UEMASUL trata dos estágios supervisionados.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. O dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento foi adaptado para atender ao curso de formação docente que acontecerá com carga horária de 18 horas/semana, concedendo ao egresso a formação apenas em licenciatura plena.

8.1 Estrutura Curricular

A carga horária total do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa será de 3.245 horas/aula e 4 seminários temáticos, compreendendo uma parte fixa de 3.045 horas/aula e uma flexível de 200 horas/aula, conforme tabela 02.

Tabela 2: Dados inerentes à integralização do curso

Carga Horária Total Mínima a Ser Vencida	3.245
Componentes curriculares de Núcleo Básico, Fundamentos da Educação	360
Componentes curriculares de Núcleo Básico, Política e Gestão Educacional	120

Componentes curriculares de Núcleo Educação Inclusiva	180
Componentes curriculares de Núcleo Específico do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	1.800
Componente curriculares livre – Disciplinas Eletivas Restritivas	120
Componente curriculares livre – Disciplina Eletiva Universal	60
Seminários Temáticos	-
Atividade Acadêmico-Científico-Cultural	200
Estágios Supervisionados	405

Compõem a parte fixa do currículo:

- a) 2.640 horas/aula de disciplinas com conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.
- b) 405 horas/aula de estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental e Ensino Médio, desenvolvido a partir do 7º semestre.

A parte flexível do currículo é constituída por 200 horas/aula de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), cujas formas e critério de computação serão estabelecidos por resolução da coordenação do Curso e referendadas conforme estabelecido pela resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL.

8.2 Conteúdos Curriculares

O Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa continuará estruturado em sistema de créditos.

Art. 4º - Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica oferecidos pela UEMASUL, são estruturados e asseguram sua existência fundamentados na base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º - Em consonância com as orientações da Resolução CNE/CP n.º2, de 10 de julho de 2015, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior, esses cursos terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração mínima de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I. 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

a) A distribuição da carga horária de que trata o inciso I, supra, deverá ser feita em disciplinas que possam incluir a dimensão prática na sua constituição;

b) A partir da indissociabilidade entre teoria e prática, as licenciaturas da UEMASUL deverão fornecer ao profissional docente em formação elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência;

c) As atividades teórico-práticas que tenham por objeto de ação direta a rede básica de educação, deverão, a partir de pesquisas, priorizar as instituições escolares em condições de vulnerabilidade no que diz respeito aos indicadores de avaliação;

II. 405 (quatrocentas e cinco) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme projeto pedagógico do curso;

III. pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas nos núcleos previstos nas alíneas a e b do inciso I, art. 3º dessa resolução, conforme o projeto pedagógico do curso.

IV. 200 (duzentas) horas de atividade teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido na alínea c do inciso I, artigo 3º, por meio de iniciação científica, iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoantes o projeto pedagógico do curso.

§ 2º - Os cursos de formação docente da UEMASUL deverão garantir aos profissionais docentes em formação sólida instrução a partir de conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e métodos.

§ 3º - Estes cursos deverão assegurar ainda a formação em conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, às políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e Ressalta-se que o Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 28/2001 –CNE/CP, aprovado em 02/10/01, determina a Prática de Ensino, como componente curricular, considerando a relação teoria e prática tal como expressa o Art. 1º, Parágrafo 2º, da LDB, bem como o Art. 3º inciso XI, que apresenta o conceito de Prática de Ensino no Parecer CNE/CP 09/01, revogando a Resolução nº 050/97 CEPE/UEMA, que estabelecia a carga horária de 300 horas para a Prática de Ensino nos cursos de Licenciatura. Metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e inclusiva e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

§ 4º - As licenciaturas da UEMASUL deverão garantir, de acordo com a orientação nacional que, pelo menos um quinto da carga horária total de cada curso, seja dedicado às dimensões pedagógicas.

I. O quinto da carga horária de que trata o parágrafo 4º, supra, será ministrado a partir de disciplinas que serão ofertadas em núcleo comum a todas as licenciaturas da UEMASUL, com ementa e carga horária compatíveis, garantindo a mobilidade de estudantes entre cursos e turnos em que estas serão ofertadas.

8.2.1 Componentes Curriculares do Núcleo Básico, Fundamentos da Educação

Tabela 1: Componentes Curriculares do Núcleo Básico a todas as licenciaturas da UEMASUL.

Disciplinas	CH	CR
Filosofia da Educação	60	4
Sociologia da Educação	60	4
Psicologia da Educação	60	4
Didática	60	4
Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	4
Produção Acadêmica Científica	60	4

8.2.2 Componentes Curriculares do Núcleo Básico, Política e Gestão Educacional

Tabela 2: Componentes curriculares do Núcleo Básico a todas as licenciaturas da UEMASUL.

Disciplina	CH	CR
Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4
História e Política da Educação Brasileira	60	4

8.2.3 Componentes Curriculares do Núcleo Básico, Educação Inclusiva

Tabela 3: Componentes curriculares do Núcleo Básico a todas as licenciaturas da UEMASUL.

Disciplinas	CH	CR
Língua Brasileira de Sinais	60	4
Relações étnico-raciais e Direitos Humanos	60	4
Educação Especial e Inclusiva	60	4

8.2.4 Componentes Curriculares do Núcleo Específico

III. As disciplinas de dimensões pedagógicas deverão, preferencialmente, ser ofertadas antes do estágio curricular supervisionado.

Art. 8º - Os casos omissos serão resolvidos pela CPP/PROGESA

Art. 9º - Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUN.

8.2.5 Componentes Curriculares do Núcleo Específico

Tabela 4: Relação das disciplinas do Núcleo Específico do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa CCHSL/UEMASUL.

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
2		Estudos do Texto Poético (NE)	60	3	-	1	-	4
3		Morfologia da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
4		Estudos do Texto Ficcional (NE)	60	3	-	1	-	4
5		Morfologia da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
6		Estilística (NE)	60	4	-	-	-	4
7		Fundamentos da Linguística (NE)	60	4	-	-	-	4
8		Estudos do Texto Dramático (NE)	60	3	-	1	-	4
9		Poesia Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
10		Poesia Portuguesa (NE)	60	4	-	-	-	4
11		Sintaxe da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
12		Lusofonia (NE)	60	4	-	-	-	4
13		Sociolinguística (NE)	60	4	-	-	-	4
14		Tópicos de Crítica Literária (NE)	60	4	-	-	-	4
15		Ficção Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
16		Ficção Portuguesa (NE)	60	4	-	-	-	4
17		Sintaxe da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
18		Linguística Aplicada (NE)	60	4	-	-	-	4
19		Poesia Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
20		Literatura Afro-Brasileira (NE)	60	3	-	1	-	4
21		Cinema e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
22		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NP)	60	4	-	-	-	4
23		Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
24		Ficção Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4

25	Literatura e Representações de Regionalidade (NE)	60	4	-	-	-	4
26	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	60	1	-	3	-	4
27	Estágio de Língua Portuguesa Ensino Fundamental (NE)	180	-	-	-	12	12
28	Poesia Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
29	Literatura Indígena (NE)	60	3	-	1	-	4
30	Literatura e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
31	Estágio de Língua Portuguesa Ensino Médio (NE)	225	-	-	-	15	15
32	Ficção Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
33	Análise do Discurso (NE)	60	4	-	-	-	4
TOTAL		2.265	30	-	27	15	150

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 15h/1crédito.

8.2.6 Componentes Curriculares Eletivas Restritivas

Conforme estabelecido na resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, o Núcleo Livre (eletivas restritivas e eletiva universal) é o conjunto de conteúdos programáticos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação e deverá ser composto por disciplinas por ele escolhidas entre as oferecidas no âmbito da universidade.

O curso de Letras, Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa – deverá promover constantemente a reavaliação das disciplinas oferecidas como optativas, Tabela 8, preocupando-se sempre em possibilitar ao discente o aprimoramento dos seus estudos.

Tabela 5: Relação das disciplinas Eletivas Restritivas do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CCHSL/UEMASUL.

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO DE ELETIVAS (NEL)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1		Análise do Discurso e o Texto Literário (NEL)	60	4	-	-	-	4
2		Gênero Textuais e Ensino (NEL)	60	4	-	-	-	4

1		Estudos do Texto Poético (NE)	60	3	-	1	-	4
2		Filosofia da Educação (NB)	60	3	-	1	-	4
3		Sociologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
4		Psicologia da educação (NB)	60	4	-	-	-	4
5		Produções Acadêmico-Científicas	60	4	-	-	-	4
6		Poesia Brasileira I	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	22	-	2	-	24

ORD.	CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
7		Relações étnicos-raciais e Direitos Humanos	60	4	-	-	-	4
8		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
9		Didática (NB)	60	4	-	-	-	4
10		História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4	-	-	-	4
11		Estudo do Texto Ficcional (NE)	60	3	-	1	-	4
12		Poesia Brasileira II	60	3	-	1	-	4
13		SEMINÁRIO TEMÁTICO	-	-	-	-	-	-
TOTAL			360	21	-	3	-	24

ORD.	CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
14		Morfologia da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
15		Gestão dos Sistemas Educacionais	60	3	-	-	-	4
16		Estudo do Texto Dramático (NE)	60	4	-	-	-	4
17		Poesia Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
18		Tópicos de Crítica Literária (NE)	60	-	-	-	-	4
19		Ficção Brasileira I (NE)	60	3	-	-	-	4

TOTAL	360	16	-	2	-	24
--------------	------------	-----------	----------	----------	----------	-----------

ORD.	CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
20		Sintaxe da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
21		Lusofonia (NE)	60	4	-	-	-	4
22		Sociolinguística (NE)	60	4	-	-	-	4
23		Morfologia da Língua Portuguesa II	60	3	-	1	-	4
24		Ficção Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
25		Narrativas Africanas de Língua Portuguesa (NEL)	60	4	-	-	-	4
SEMINÁRIO TEMÁTICO			-	-	-	-	-	
TOTAL			360	21		3		24

ORD.	CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
26		Sintaxe da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
27		Linguística Aplicada (NE)	60	4	-	-	-	4
28		Educação Especial	60	4	-			4
29		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NB)	60	4	-	-	-	4
30		Ficção Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
31		Poesias Africanas de Língua Portuguesa (NEL)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	22	-	2	-	24

ORD.	CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
32		Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
33		Fundamentos da Linguística (NE)	60	4	-	-	-	4

34		Análise do Discurso (NE)	60	3	-	1	-	4
35		Literatura e Representações de Regionalidade (NE)	60	4	-	-	-	4
36		Literatura Infanto-Juvenil (NE)	60	1	-	3	-	4
37		Poesia Africana de língua Portuguesa (NEL)	60	4	-	-	-	4
38	SEMINÁRIO TEMÁTICO		-	-	-	-	-	-
TOTAL			360	19	-	5	-	24
RD.	CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
39		Estágio de Língua Portuguesa Ensino Fundamental (NE)	180	-	-	-	12	12
40		Literatura Indígena (NE)	60	3	-	1	-	4
41		Literatura Afro-Brasileira (NE)	60	3	-	1	-	4
42		Literatura e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
43		Elaboração de Projeto de TCC (NE)	60	4	-	-	-	4
44		Literatura e Cultura Popular (NEL)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			480	15	-	5	12	32
ORD.	CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
45		Estágio de Língua Portuguesa Ensino Médio (NE)	225	-	-	-	15	15
46		Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3	-	1	-	4
47		Cinema e Ensino (NE)	60	4	-	-	-	4
48		Estilística	60	4	-	-	-	4
49		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (NE)	200	4	-	-	-	4
50		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		-	-	-	-	-
SEMINÁRIO TEMÁTICO			-	-	-	-	-	-

TOTAL	605	15		1	15	31
TOTAL COMPLETO DA ESTRUTURA CURRICULAR	3.245	151	-	23	27	201

8.3 Integralização Curricular

Tabela 6: Dados inerentes à integralização do curso e total de créditos.

DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:	
Carga horária a ser vencida em:	
Disciplinas do Núcleo Específicos	1.800
Disciplinas do Núcleo Básico	660
Disciplinas Complementares Eletivas Restritivas	120
Disciplina Complementar Eletivas Universal	60
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
Estágios Supervisionados	405
Seminários Temáticos	
Carga horária total mínima a ser vencida:	3.245
PRAZO PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM SEMESTRES:	
Mínimo	8
Máximo	10
REGIME DO CURSO:	
Semestral com disciplinas semestrais	
Dias úteis semanais	2
SISTEMA DE CRÉDITOS:	
15 Aulas Teóricas	1 (um crédito)
15 Aulas Práticas	1 (um crédito)
15 Aulas de Estágio	1 (um crédito)
Módulo aula	(50 minutos)

8.3 Metodologia

No novo ordenamento legal para a formação de professores do ensino básico (Pareceres e Resoluções sobre diretrizes curriculares), o Conselho Nacional de Educação dispensou especial atenção à Prática como componente curricular e ao Estágio Curricular Supervisionado. Tanto que os Pareceres nº. 09/2001 e 028/2001-CP/CNE, Resolução 031/2018 CONSUN/UEMASUL destacam ser a prática uma dimensão do conhecimento presente ao longo do período de formação do profissional de educação.

Sua importância decorre da capacidade de articular as atividades acadêmicas destinadas à apropriação e reconstrução dos saberes/fazeres que caracterizam a condição de ser professor e a observação/reflexão sobre as condições concretas em que se dão as intervenções profissionais docentes, antes, durante e para além do Estágio Supervisionado.

A prática pedagógica como um componente curricular possibilita, ao acadêmico, sólida formação reflexiva, porque construída na relação dialética entre a teoria e a prática. Para isso, deve a prática dispor de espaço/tempo próprios no currículo de formação, para que possa, extrapolando a sala de aula, buscar sua inserção efetiva no âmbito das instituições escolares, o que possibilitará ao professor em formação o reconhecimento e compreensão das estruturas gerais, normativas e aplicadas do sistema educativo em que vai atuar e das condições socioculturais e econômicas concretas da sua intervenção.

Neste sentido, a Prática pedagógica deve ser desenvolvida ao longo do curso inserida nas diferentes disciplinas curriculares ou como disciplinas específicas, de certo modo antecipando, preparando e, por fim, integrando-se diretamente ao Estágio Curricular Supervisionado, que é o momento privilegiado em que o aluno-estagiário experimentará, com autonomia relativa e sob supervisão pedagógica, a implementação de um processo de ensino/aprendizagem.

O Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa funcionará aos sábados e domingos, com 18 horas-aulas por encontro e com o ingresso de uma turma (primeiro semestre letivo), a partir de Processo Seletivo especial realizado pela UEMASUL, ofertando 40 vagas por município.

8.4 Estágios e Monitoria

Em concordâncias com a resolução 02/2002-CNE/CP e Resolução 031/2018CONSUN/UEMASUL, será oportunizado ao aluno as atividades de estágio curricular supervisionado no ensino fundamental e médio, com carga horária total de 405 horas/aula, a partir da segunda metade do curso.

8.4.1 Estágios

De acordo com a Resolução 02/2015 - CNE/CEP “O estágio curricular como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público ou privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.”

Segundo Pimenta e Lima (2006),

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. Para fundamentar essa concepção, proceder-se-á a uma análise dos diferentes enfoques que o estágio tem historicamente recebido nos cursos de formação de professores.

8.4.2 Atividades Orientadas

As atividades orientadas têm a finalidade de contribuir na aprendizagem dos graduandos e na formação do profissional docente. A possibilidade de interação entre a teoria e a prática proporciona ao aluno aprender a ser professor e a atuar na educação básica, fazendo uso de seus tripés: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, é importante salientar que embora as atividades orientadas sejam uma atividade do curso, ela não deve ser instituída um programa somente com a finalidade de cumprir créditos. Ela precisa estar integrada com as demais atividades realizadas no curso, permitindo que haja uma ligação entre as teorias educacionais que estão sendo estudadas e a prática desenvolvida.

Portanto, pensamos que as atividades orientadas não podem se limitar apenas à observação de técnicas de condução de aulas, sem uma reflexão mais ampla sobre a Educação Superior. Consideramos que essa atividade é fundamental para o processo formativo dos alunos, uma vez que possibilita a construção de saberes e fazeres a partir das práticas docentes instauradas na atividade de docência, constituindo-se em espaço de desenvolvimento profissional.

As atividades orientadas a distância do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa serão regulamentadas por portaria específica do Programa de Formação Docente, e será dada a ênfase necessária à qualidade do processo ensino-aprendizagem. As atividades serão orientadas por um docente responsável e englobarão tantas ações no âmbito da educação formal quanto ações voltadas a comunidade local.

8.5 Ementário

Ementa deve ser breve, concisa e precisa descrição dos pontos mais importantes de um texto ou documento apontando as ideias mais importantes e os aspectos mais relevantes do tema, sem interpretações razoáveis ou posições críticas. O seu principal objetivo é facilitar a compreensão do acadêmico e informar a este sobre o conteúdo e os aspectos mais importantes da disciplina a ser estudada.

É utilizado no meio acadêmico para permitir que o estudante tenha acesso ao assunto ou melhor as informais de modo geral da disciplina em pauta para que possa formar uma ideia do que vai ser estudo na disciplina em evidência, sem lê-lo totalmente, pois todas as informações prestadas nesse documento serão abordadas no decorrer da disciplina em estudo.

8.5.1 Disciplinas do núcleo básico

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico)
<i>Ementa:</i> Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 2006.	
FREIRE, Paulo. Ideologia e educação : reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.	
SAVIANI, Demerval. Educação: Do senso comum à consciência filosófica . São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.	
LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro . 8. Ed. São Paulo. Ática, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.	
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia : história e grandes temas. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.	
GHIRAL DELLI JÚNIOR, Paulo. (Org.). O que é filosofia da educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
LARROSA, Jorge. Pedagogia profana : danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte:	

Autêntica, 2006.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico)

Ementa: Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola?** Um "olhar" sociológico. Porto: Porto editora, 2015.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**. A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GUARESCH, Pedrinho. **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNOY, Martin. **A vantagem acadêmica de Cuba**. Por que seus alunos vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M Martins. **Bourdieu e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escola**. Petrópolis, Vozes: 1970.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico)

Ementa: Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre Psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação

contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de **(Licenciatura, ex: matemática)** nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo, & FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.), **Psicologia Histórico-Cultural**. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PATTO, Maria Helena de Sousa. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

OZELLA, Sérgio. **Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da Educação: seis abordagens**. Campinas: Avercamp, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (org.). **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A Institucionalização Invisível: Crianças que não aprendem na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

DISCIPLINA: DIDÁTICA	CARGA HORÁRIA: 60H (Teórico)
<i>Ementa:</i> Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações Professor-aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão . Rio de Janeiro: Vozes, 2006.	
FARIAS, I. M. S. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão . Brasília: Líber Livro, 2009.	

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org). **Repensando a Didática**. 25 ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMENIUS, J.A. **Didática Magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDAU, Vera Maria. *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, Vera Maria. *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, Maria Luisa M.; ZEN, Maria Isabel H. Dalla (orgs). **Planejamento em Destaque: Análises menos convencionais**. Editora Mediação: Porto Alegre, 2000.

DISCIPLINA: MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR	CARGA HORÁRIA: 60H (teórico- 45/ Prático- 15)
--	---

Ementa: O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares**. Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FONTE, Paty. **Pedagogia de Projetos: ano letivo sem mesmice**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1.

BERNSTEIN, Brasil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de Escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

DAUSTER, Tania; TOSTA, Sandra P.; ROCHA, Gilmar (Orgs.) **Etnografia e Educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

DISCIPLINA: GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa: A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: Unesco, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 8º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Caderno de Gestão.

ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COELHO, Lígia Marta C. da Costa, CAVALIERE, Ana Maria (Orgs.). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa: A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ed. rev. e ampl.- São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al (org). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves (org). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado das Letras; FAPESP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. (Orgs). **As escolas normais no Brasil: do império à República**. SP: ALÍNEA. 2008.

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, Jorge Fernando: **A reforma educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos**/João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

PERONI, Vera Maria Vidal. **A Política Educacional e o Papel do Estado nos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

PRIORE, Mary del (org.). **História da criança no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB**. Brasília: Senado

Federal, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa: História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua (gem) e produções culturais. O campo e objetos dos "Estudos de Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas**. Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. (Conferência de Joimtien) Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Lei Federal n.10.436 de 24 de Abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providencias, Brasília, 2002.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa: Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas. Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEDIN, Gilmar Antonio. **Os direitos do homem e o neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

BENEVIDES, Maria Vitória; SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPIR, SECAD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

SARMENTO, D.; IKAWA, D.; PIOVESAN, F. (Org.). **Igualdade, diferença e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOVAES, Regina (Org.). **Direitos Humanos: temas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SANTOS NETO, Manoel. **O negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania**. São Luís - MA: Clara; Guarice, 2004.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p><i>Ementa:</i> Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com deficiência</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 03/abril de 2018.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2011.</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: Bianchetti, Lucídio; Freire, Ida Mara (Org). <i>Um olhar sobre a diferença.</i> Campinas: Papyrus. p.21-51. 1998.</p> <p>BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um Olhar sobre a Diferença. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva com os Pingos nos Is. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010</p>	

PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<i>Ementa:</i> Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HENRIQUES, Cláudio César. SIMÕES, Darcília. (orgs) A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.	
MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane Gouvêa. ABREU-TARDELI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.	
_____. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.	
MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos. São Paulo: Atlas, 2016.	
MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela Rabuske. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos. São Paulo: Atlas, 2013.	
MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.	
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.	
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, Com Base Em Metodologia Científica. Editora Cengage Learning, 2012.	
COSTA, Marco Antonio F. da. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de Pesquisa: Entenda e Faça. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.	

8.5.2 Núcleo Específico

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<i>Ementa:</i> Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos. Fonética e Fonologia Aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAGLIARI, Luis Carlos. Análise fonológica. 1 ed. Mercado de Letras, 2009.	
CALLOU, Dinah. LEITE, Ionne. Iniciação à Fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro:	

Zahar, 2005.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas.** 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, fonética e ensino – Guia introdutório.** Coleção Estratégias de Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português – Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios.** 11 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Fonética e Morfologia.** São Paulo: Callis, 2013.

HORA, Dermeval da. MATZENAUER, Carmem Lúcia. (org.). **Fonologia, fonologias: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2017.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita – Fonologia em nova chave.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de Fonética e Fonologia.** São Paulo: Contexto, 2011.

SEARA, Izabel Christine. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2015.

DISCIPLINA: ESTUDOS DO TEXTO POÉTICO

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa: Discussão do conceito de literatura: teoria mimética e formalismo russo. Elementos do processo de criação literária: obra, autor, contexto e leitor. Visão clássica e moderna dos gêneros literários. Poesia e Poema/Prosa e Verso: concepções e diferenciações. Estrutura poemática (verso, estrofe, metro, rima, ritmo). Poema, linguagem, metáfora e imagem poética. Análise literária de textos poéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica: arte poética (Aristóteles), arte poética (Horácio), Do sublime (Longin).** Trad. Jaime Bruna. Introd. Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix, 2014.

BLOOM, Harold. **A angústia da influência: uma teoria da poesia.** Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 2014.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos.** São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 06).

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2009.

ELIOT, T.S. **O uso da poesia e o uso da crítica**. São Paulo: É Realizações, 2015.

HAMBURGER, Michael. **A verdade da poesia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIMA, Luiz Costa. **A ficção e o poema**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996. (Coleção Debates, 7)

DISCIPLINA: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
--	--

Ementa: Forma, função e sentido. Estrutura mórfica do português. Processos de formação de palavras. Morfologia Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR., Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2017.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. Coleção Princípios. 8 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2007.

CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2017.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5 ed. Curitiba, PR: Editora Positivo, 2014.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. MEDEIROS, Alessandro Boechat de. **Para**

conhecer Morfologia. São Paulo: Contexto, 2016.

DISCIPLINA: ESTUDOS DO TEXTO FICCIONAL	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
---	--

Ementa: O texto narrativo e sua natureza. Estrutura do texto narrativo: personagem, narrador, espaço/ambiente, tempo. Narrativa, dialogismo e intertextualidade. Análise literária de textos narrativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Editora 34, 2017.

CÂNDIDO, Antonio. **A personagem de ficção.** São Paulo: Perspectiva, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum.** Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REUTER, Yves. **Análise da narrativa. O texto, a ficção e a narração.** Rio de Janeiro: Difel, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas.** São Paulo: Perspectiva, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BRAIT, Beth. **A personagem.** São Paulo: Contexto, 2017.

LEITE, Lígia Chiappini Moares. **O foco narrativo.** São Paulo: Ática, 2007 (Série Princípios).

LOPES, Ana Cristina M. & REIS, Carlos Antônio Alves dos Reis. **Dicionário de Narratologia.** Lisboa: Almedina, 2002.

NUNES, Benedito José Viana da Costa. **O tempo na narrativa.** São Paulo: Loyola, 2013.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAMUEL, Rogel (org.). **Novo manual de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 2011.

DISCIPLINA: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA II	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
---	--

Ementa: Estudo das Classes de Palavras do Português. Classificação das palavras a partir de critérios formais, funcionais e semânticos. Morfologia Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo (org). **Palavras de Classe Aberta - Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. vol. III. São Paulo: Contexto, 2014.

_____(org). **Palavras de Classe Fechada - Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. vol. IV. São Paulo: Contexto, 2015.

SENA, Décio. **As últimas do Português – Classes Gramaticais**. Vol. III. 2 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48 ed. Teresina, PI: Companhia Editora Nacional, 2009.

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Fonética e Morfologia**. São Paulo: Callis, 2013.

HOUAISS, Antônio. **Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

DISCIPLINA: ESTILÍSTICA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
Ementa: A Estilística e a Gramática. Linguagem. Aspectos estilísticos da Língua Portuguesa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática da Língua Portuguesa . 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.	
HENRIQUES, Claudio Cezar. Estilística e Discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade . 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.	
MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à Estilística – A expressividade na língua portuguesa . São Paulo: EDUSP, 2008.	
MONTEIRO, José Lemos. A Estilística – Manual de Análise e Criação do Estilo Literário . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Michael. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

CHALHYB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 2006.

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Estilística**. São Paulo: Callis, 2013.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Língua Portuguesa VII: Semântica e Estilística**. E-book. Curitiba, PR: IESDE Brasil S.A., 2009.

OLIVEIRA, Esther Gomes de. SILVA, Suzete. **Semântica e Estilística: dimensões atuais do significado e do estilo – Homenagem a Nilce Sant'Anna Martins**. Campinas, SP: Pontes, 2014.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA	FUNDAMENTOS	DA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
--	--------------------	-----------	--

Ementa: O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Linguística como ciência: objetivos, modalidade e natureza. Linguística Formal e Linguística Funcional. Língua Padrão. Atitudes e preconceito linguístico. Competência comunicativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 5. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Jean. MATHÉE, Giacomo. **Dicionário de linguística**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.) **Introdução à linguística: vol. 1. – domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à linguística: vol. 2. – domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à Linguística: vol. 3. – Fundamentos Epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2012.

WEEDWOOD, Bárbara. **História Concisa da Linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

DISCIPLINA: ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: O teatro e suas origens mítico-religiosas. O mito de Dionísio e o teatro grego. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. O trágico: natureza, concepções e elementos. O cômico: natureza e manifestações. Leituras do trágico e do cômico em expressões artísticas diversas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>GAZOLLA, Rachel. Pensar mítico e filosófico: estudos sobre a Grécia Antiga. São Paulo: Edições Loyola, 2011. (Coleção Leituras Filosóficas)</p> <p>HELIODORA, Bárbara. O teatro explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008.</p> <p>HUBERT, Marie-Claude. As grandes teorias do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro).</p> <p>MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 6).</p> <p>UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos, 217).</p> <p>VEIGA, Guilherme. Teatro e teoria na Grécia Antiga. Brasília: Thesaurus, 2008.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HELIODORA, Bárbara. Caminhos do teatro ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>MAFRA, Johnny José. Cultura clássica grega e latina: temas fundadores da literatura ocidental. Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.</p> <p>MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. O que é teatro. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 10).</p>	

DISCIPLINA: POESIA BRASILEIRA I	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: Dos ritos de colonização à construção de brasilidade: escritos quinhentistas em diálogo com a Poesia Pau-Brasil, o Movimento Antropofágico e o Tropicalismo. A poesia barroca satírica e a poesia árcade em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira. Momentos decisivos 1750-1880**. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil. Volume I - Preliminares e Generalidades**. São Paulo: Global, 2004.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil. Volume II - Era Barroca /Era Neoclássica**. São Paulo: Global, 2004.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil. Volume V - Era Modernista**. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

ANDRADE, Oswald. **Pau Brasil**. São Paulo: Globo, 2003.

ANDRADE, Oswald. **Manifesto Antropofágico**. São Paulo: Editora Penguin-Companhia, 2017.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MATOS, Gregório de. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos Guerra – Seleção e Prefácio de José Miguel Wisnik**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MOISÉS, MASSAUD. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.

RONCARI, Luiz. **Dos primeiros Cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora EDUSP, 2004.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Música Popular Moderna Poesia Brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

DISCIPLINA: POESIA PORTUGUESA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: O percurso poético saudosista/nacionalista e o existencialismo na literatura portuguesa. A representação do feminino e a poética do espaço em Portugal, um país em viagem. Estudos de obras poéticas, do medievalismo à contemporaneidade, em diálogo com outras expressões artísticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AZEVEDO FILHO, Leodegário A. A literatura portuguesa: história e emergência do novo. Rio de Janeiro: Eduff, 1987.</p>	
<p>LOURENÇO. Eduardo. O labirinto da saudade. Tinta da China, 1999.</p>	

MOISÉS, Massaud (org.). **A literatura portuguesa em perspectiva**. Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Atlas. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Fernando. **A poética do saudosismo**. Queluz de Baixo, Portugal: Editorial Presença, 1998.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**. Companhia das letras, 2011.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2001.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix. 2009.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. Portugal: Porto. 1996.

DISCIPLINA: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
---	--

Ementa: Estudo da estrutura e das relações sintáticas do período simples da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Distinção entre Frase, Oração e Período. Sintaxe Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

_____. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

PINHEIRO, João Batista Gonçalves. **Análise Sintática – Teoria e Prática**. 14 ed. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Wemylla de Jesus. **Língua Portuguesa na Segunda Metade do Século XIX: sintaxe do advérbio em uma perspectiva historiográfica**. In: CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) *Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente*. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MIOTO, Carlos. SILVA, Maria Cristina. Figueiredo. LOPES, Ruth. **Novo manual de**

sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, M. H. de M. **A Gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

OTHERO, Gabriel de Ávila. KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, Sintaxes – Uma Introdução.** São Paulo: Contexto, 2015.

DISCIPLINA: LUSOFONIA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
------------------------------	--

Ementa: Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Lusofonia, aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva político-linguística: Europa, África, Ásia e América.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua portuguesa e lusofonia.** São Paulo: EDUC, 2014. (Série Eventos).

_____. **Língua Portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários.** São Paulo: EDUC, 2012. (Série Eventos).

FARACO, Carlos Alberto. **História Sociopolítica da Língua Portuguesa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. **História concisa da língua portuguesa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LAUB, Michel; TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa.** Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Neusa Barbosa Bastos (Org). **Língua Portuguesa: lusofonia – memória e diversidade cultural.** São Paulo: EDUC, 2008. (Série Eventos).

BASTOS, Neusa Barbosa; PALMA, Dieli Vesaro (Orgs.). **História Entrelaçada 4: Os discursos das produções linguístico-gramaticais dos países lusófonos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FREIXO, Adriano de. **Minha pátria é a língua portuguesa: a construção da idéia da lusofonia em Portugal.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

NOGUEIRA, Sônia Maria. **Língua portuguesa no Maranhão do século XX sob o enfoque historiográfico.** São Luís: EduEMA, 2015.

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA	CARGA HORÁRIA: 60h
-------------------------------------	---------------------------

	(Teórico – 60h)
<p>Ementa: Concepções de língua e sociedade. Conceito, objeto, método e correntes teóricas. Heterogeneidade dialetal, diversidade linguística, preconceito linguístico. Variação e mudança linguística: variável, variantes, registro do português falado. Fenômenos de variação no português do Brasil. Análise sociolinguística de variantes padrão / não padrão do português brasileiro. Diversidade linguística e ensino de língua materna.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>CALVET, L. J. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad.: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>COELHO, I. L., GÖRSKI, E. M., SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. Para conhecer sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2017.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MOLLICA, M. FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Sociolinguística, Sociolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>SOUZA, Christiane Maria N. GÖRSKI, Edair Maria. May,Guilherme Henrique. Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.</p>	

DISCIPLINA:	TÓPICOS DE CRÍTICA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
LITERÁRIA		
<p>Ementa: A teoria literária e o exercício crítico. Elementos do processo de criação literária (obra – autor - leitor - contexto) e seus focos críticos. Crítica extrínseca e crítica intrínseca. Concepções teóricas e abordagens analíticas das principais correntes críticas. Estudos críticos de obras de gêneros diversos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, João Alexandre. A biblioteca imaginária. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história</p>		

da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo:

Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas, v. 1)

BERGEZ, Daniel et alii. **Métodos críticos para a análise literária.** Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata; revisão da tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Coleção Leitura e Crítica).

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum.** Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2011. (Coleção Humanitas, 41).

DURÃO, Fábio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ECO, Umberto. **Obra aberta.** São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 04).

ROGER, Jérôme. **A crítica literária.** Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Difel, 2002. (Coleção Enfoques: Letras).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade.** Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2013. (Coleção Debates, 24).

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução.** Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SAMUEL, Rogel (org.). **Novo manual de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **Teoria da literatura: textos dos formalistas russos.** São Paulo: Unesp, 2013.

DISCIPLINA: FICÇÃO BRASILEIRA I	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
Ementa: Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias românticas, realistas e naturalistas, enfatizando as relações de poder nas instituições familiares, religiosas e estatais. Estudos de obras representativas do séc. XIX em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.	
BOSI, Alfredo. A dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira I e II.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CÂNDIDO, Antonio. **Iniciação à Literatura Brasileira.** São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Afrânio. (Org.) **A literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. 6v.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: Vol. I - Das Origens ao Romantismo. São Paulo: Cultrix, 2001.**

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012.**

PEDROSA, Celia. **Antonio Candido: a palavra empenhada.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

DISCIPLINA: FICÇÃO PORTUGUESA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: Estudo estético-ideológico da narrativa ficcional portuguesa, do medievalismo às tendências contemporâneas, em diálogo com outras expressões artísticas. A crítica estético-sociológica de produções literárias portuguesas com vistas à análise da religiosidade, da representação da mulher/feminino e da poética do espaço.</p>	
<h4>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</h4> <p>ABDALA JR., Benjamin. Literatura, história e política. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História Social da Literatura Portuguesa. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>AMORA, Antônio Augusto Soares. Simbolismo (Presença da Literatura Portuguesa). Rio de Janeiro: Difel, 2004.</p> <p>MOISES, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Literatura e gênero: a construção da identidade feminina. Educ: Caxias do Sul, 2013.</p>	
<h4>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</h4> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 2009.</p> <p>MOISÉS, Massaud. O conto português. São Paulo: Cultrix, 1985.</p>	

SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DISCIPLINA: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: Estudo da estrutura sintática do período composto da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Os mecanismos sintáticos e os registros de língua: regência, concordância e colocação. Morfossintaxe. Sintaxe Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 19 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.</p> <p>HENRIQUES, Claudio Cezar. Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.</p> <p>OTHERO, Gabriel de Ávila. KENEDY, Eduardo. Sintaxe, Sintaxes – Uma Introdução. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>PINHEIRO, João Batista Gonçalves. Análise Sintática – Teoria e Prática. 14 ed. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2016.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRANDÃO, Silvia Figueiredo. VIEIRA, Silvia. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. Rio de Janeiro: Ática, 2000.</p> <p>FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Sintaxe. São Paulo: Callis, 2013.</p> <p>MIOTO, Carlos. SILVA, Maria Cristina. Figueiredo. LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília P. de. KOCH, Ingedore Villaça. Linguística Aplicada ao Português – Sintaxe. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Os fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e</p>	

seus pressupostos teórico-metodológicos. Os gêneros e o ensino. Avaliação e produção de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

GERHARDT, A.F. L. M. Ensino. **Aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Pontes, 2013.

JORDÃO, Clarissa Menezes. **A Linguística Aplicada no Brasil – Rumos e Passagens**. Campinas, SP: Pontes, 2016.

SIMÕES, D. FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Linguística Aplicada, Prática de Ensino e Aprendizagem de Línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

ROCA, Pilar. PEREIRA, Regina Celi. **Linguística Aplicada. Um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERHARDT, A.F. L. M. AMORIM, M. A. de. CARVALHO, A. M. **Linguística Aplicada e Ensino. Língua e Literatura**. Campinas, SP: Pontes, 2013.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GONÇALVES, Adair Vieira. GOIS, Marcos Lucio de Sousa. SILVA, Wagner Rodrigues. **Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SIMÕES, D. FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Contribuições da Linguística Aplicada para o professor de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2015.

DISCIPLINA: POESIA BRASILEIRA II

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa: Manifestações da lírica amorosa e religiosa na poética barroca, árcaica, romântica, moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas. Representações do indígena e do negro na poética brasileira a partir dos escritos quinhentistas à contemporaneidade em diálogo com outras expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira**. Momentos decisivos 1750-1880. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Volume II. Era Barroca /Era Neoclássica. São Paulo: Global, 2004.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Volume III. Era Romântica. São Paulo: Global, 2004.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Volume V. Era Modernista. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LAJOLO, Marisa (Org.). **Antologia de Poesias: Poesia Romântica Brasileira**. São Paulo: Editora Salamandra, 2005.

MATOS, Gregório de. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos Guerra – Seleção e Prefácio de José Miguel Wisnik**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MOISÉS, MASSAUD. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.

RONCARI, Luiz. **Dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora EDUSP, 2004

DISCIPLINA: BRASILEIRA	LITERATURA	AFRO-	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
---	-------------------	--------------	--

Ementa: Discussão dos conceitos de literatura afro-brasileira e literatura negra, levando em conta suas relações com fenômenos culturais étnico-raciais. O ensino de literatura afro-brasileira e a legislação educacional do Brasil. A literatura afro-brasileira: discussões teóricas, estudos de autores e análises de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger. **A poesia afro-brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1943.

CAMARGO, Oswaldo de. **O negro escrito: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Notas sobre a Literatura brasileira afro-descendente**. In: SCARPELLI, M. F. e DUARTE, E. A. (org.). **Poéticas da diversidade**. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNANGA, Kabengelê. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

DISCIPLINA: CINEMA E ENSINO	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
------------------------------------	--

Ementa: Estudo da imagem, sua natureza e estética. Linguagem cinematográfica e seus elementos constitutivos imagéticos e sonoros. Cinema e ensino: pressupostos teóricos. Propostas pedagógicas para o uso do cinema em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papyrus, 2006.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.

PELEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia Ltda, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BARROS, José d'Assunção. **Cinema e História: entre expressões e representações**. In: Cinema – História: teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tânia F. Literatura Comparada. **Textos Fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Linguística. Poética. Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 22).

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

DISCIPLINA: SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Semântica Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.</p> <p>GUIMARÃES, Eduardo. História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.</p> <p>FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. Semântica, semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo. Contexto, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FERRAREZI JUNIOR, Celso. Introdução à semântica de contextos e cenários. Campinas: Mercado de Letras, 2010.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Em busca do Sentido: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>GOMES, Claudete Pereira. Tendências da semântica lingüística. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>HENRIQUES, Cláudio Cezar. Léxico e Semântica: Estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.</p> <p>PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradutor Eni Puccinelli Orlandi et al. Reimpressão. 5.ed. 2014. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2016.</p>	
DISCIPLINA: FICÇÃO BRASILEIRA II	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias pré-modernas e modernas, enfatizando a posição do ser em relação aos espaços e seus desdobramentos. Estudos de obras representativas da primeira metade do</p>	

séc. XX em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CÂNDIDO, Antonio. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

PROENÇA, Domício Filho. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil 4 - Era Realista - Era de Transição**. São Paulo: Global, 2002.

GLEDSON, John. **50 contos de Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese da história da cultura brasileira**. São Paulo: Graphia, 2002.

DISCIPLINA:	LITERATURA	E	CARGA HORÁRIA: 60h
REPRESENTAÇÕES DE REGIONALIDADE			(Teórico – 60h)

Ementa: Estudo da produção literária brasileira enfocando as inter-relações entre o local e o nacional. Aspectos gerais da literatura maranhense. A produção literária da região tocantina: percalços e percursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Massagana; São Paulo: Cortez, 2012.

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: EDUSP; Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

CHIAPPINI, Lígia. **Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 1995, p. 153-159. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1989/1128>.

COUTINHO, Afrânio. (Dir.) **A literatura no Brasil**. Vol. 4. São Paulo: Global, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, José de. **Como e porque sou romancista**. Campinas/SP: Pontes, 2005.

ARAÚJO, H. H. (Org.); OLIVEIRA, Irenísia Torres de (Org.). **Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira**. São Paulo: Nankin Editorial, 2009.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O regionalismo nordestino: Existência e consciência da desigualdade regional**. São Paulo: Moderna, 1984

DISCIPLINA:	LITERATURA	INFANTO-	CARGA HORÁRIA: 60h
JUVENIL			(Teórico – 60h)

Ementa: A formação do leitor na educação básica e o texto literário. Origens e evolução da literatura infanto-juvenil: da oralidade à escrita. A poesia, a narrativa e o teatro infanto-juvenil em diálogo com outras expressões artísticas. Práticas pedagógicas da literatura infanto-juvenil no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil – das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. São Paulo: Amarelis, 2010.

FRANTZ, M. Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. **As literaturas infantil e juvenil... Ainda uma vez**. Uberlândia: Gpea, 2013.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.) **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Vera; MARTHA, Alice Áurea. **Conto e reconto, das fontes à invenção**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís (Org.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

CADEMARTORI, Lígia. **Para não aborrecer Alice: a ilustração do livro infantil**. In:

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil, políticas e concepções**. São Paulo: Autêntica, 2008.

CUNHA, Maria Zilda da. **Na tessitura dos signos contemporâneos: novos olhares para a literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Humanitas/Paulinas, 2009.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto: 2010.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003. **nordestino: Existência e consciência da desigualdade regional.** São Paulo: Moderna, 1984

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
--	---

Ementa: Concepções, objetivos e orientação dos procedimentos. Simulação de aulas. Planejamento e preparação de atividades para o ensino de Língua Portuguesa nas escolas: propostas metodológicas. Atividades de observação, participação e regência. Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Cengage Learning, 2001.

KLEIMAN, Angela B. (org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

MAGALHÃES, Maria Cecília de. **A formação do professor como um profissional crítico – Linguagem e Reflexão.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágios Supervisionados na Formação Docente.** São Paulo: Cortez, 2014.

ROJO, Roxane (org.). **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Antonio A. Gomes. ROJO, Roxane. **Livro Didático da Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

BÁRBARA, Leila. RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. **Reflexões e Ações no Ensino – Aprendizagem de Línguas.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente.** Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar – Estudos e Proposições.** São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014.

DISCIPLINA: POESIA BRASILEIRA III

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa: O gótico romântico e seus desdobramentos, bem como as inquietações existencialistas do ser, do outro e do mundo, na poesia simbolista, moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas. Perspectivas crítico-sociais e metapoéticas na poesia brasileira moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira. Momentos decisivos 1750-1880**. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Volume III. Era Romântica. São Paulo: Global, 2004.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Volume IV. Era Realista/Era Transição. São Paulo: Global, 2004.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Volume V. Era Modernista. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CALCANHOTO, Adriana. **É agora como nunca – Antologia Incompleta da Poesia Contemporânea Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

JUNQUEIRA, Ivan (Org.). **Roteiro de poesia anos 30**. São Paulo: Global, 2010.

LAJOLO, Marisa (Org.). **Antologia de Poesias: Poesia Romântica Brasileira**. São Paulo: Editora Salamandra, 2005.

LYRA, Pedro. **Roteiro de poesia anos 60**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOISÉS, MASSAUD. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.

NETO, Afonso Henriques. **Roteiro de poesia anos 70**. São Paulo: Global, 2010.

RONCARI, Luiz. **Dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora

EDUSP,2004.

ROSA, Luciano Gonçalves (Org.). **Roteiro de poesia anos 40**. São Paulo: Global, 2010.
Seffrini, André (Org.). Roteiro de poesia anos 50. São Paulo: Global, 2010.

DISCIPLINA: LITERATURA INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa: Literatura indígena: memória, identidade e saberes tradicionais. Discussão sobre cultura, oralidade e escrita. O ensino de literatura indígena e a legislação educacional brasileira. Autoria na literatura indígena: produção e representatividade no cenário literário brasileiro. A literatura indígena em diálogo com outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **A formação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Ouro sobre Azul, 2017.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Conceitos de literatura e cultura**. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Humanitas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. **Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica; FALE/UFMG, 2004.

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2003.

MELETÍNSKI, E. M. **Os arquétipos literários**. Trad. F. Bernardini et. al. São Paulo, Ateliê, 2000.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. São Paulo: Global, 2005.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita**. Campinas: Papius, 1998.

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO MÉDIO	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa. Disposições legais sobre o Ensino Médio. Orientação para o desenvolvimento do estágio. Microaulas. Estágio supervisionado no Ensino Médio com observação, planejamento, participação, regência e elaboração de relatório.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). Professores e Formadores em Mudança – Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios na formação de professores - Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel de. Estágios Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>SILVA, Lilian Lopes Martins da. FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). O texto na sala de aula – Um clássico sobre o ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Autores Associados, 2014.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARCELOS, Valdo. Formação de professores para educação de jovens e adultos. 5 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. MACHADO, Veruska Ribeiro. CASTANHEIRA, Salete Flores. Formação do Professor como Agente Letrador. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>CAVALCANTE, Márcia Suany Dias. Interdisciplinaridade e Livro Didático: uma teia de relações (im)possíveis? In: PINHO, Maria José de. SUANNO, Marilza Vanessa Rocha. SUANNO, João Henrique. Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.</p> <p>GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. BICALHO, Delaine Cafiero. CARNIN, Anderson. Formação de Professores e Ensino de Língua Portuguesa. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2016.</p> <p>VALENTE, André C. PEREIRA, Teresa G. Língua Portuguesa: descrição e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p>	

DISCIPLINA: FICÇÃO BRASILEIRA III	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias modernas e contemporâneas, discutindo a posição do ser em suas múltiplas relações no tocante a si mesmo, ao outro e ao mundo. Estudos de obras representativas da segunda metade do séc. XX até a contemporaneidade em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BENJAMIN, W. Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura; São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>CALVINO, I. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>CÂNDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira I e II. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. São Paulo: Contraponto, 1997.</p> <p>MARGATO, Izabel. Tiranias da modernidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. São Paulo: Zahar, 2001.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. O mal estar da pós-modernidade. São Paulo: Zahar, 1998.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>RESENDE, Beatriz. Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.</p>	

DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
<p>Ementa: Discussão sobre as diferentes teorias da Análise do Discurso, considerando as condições de produção do discurso, a formação ideológica e a formação discursiva, a noção de sujeito, a heterogeneidade discursiva, a interdiscursividade e a intertextualidade, a memória discursiva e as práticas de análise.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FIORIN, José Luiz. Elementos da Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e Análise do Discurso. São Paulo: Parábola</p>	

Editorial, 2015.

MAZIÈRE, Francine. **Análise do Discurso: histórias e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Resignificações da Prática Docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

GRIGOLETTO, Evandra. NARDI, Fabiele Stockmans de. **Análise do Discurso e sua história: Avanços e perspectivas**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas/SP: Pontes Editores, 1997.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2012.

_____. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

DISCIPLINAS ELETIVAS RESTRITIVAS (OPTATIVAS)

DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO E O TEXTO LITERÁRIO*	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
Ementa:	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

* A ementa das disciplina Análise do discurso e o texto literário não está disponível no ementário do curso de licenciatura em Letras da Uemasul.

DISCIPLINA: GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)
Ementa: Gêneros textuais nos estudos da linguagem: conceito e funcionalidade. Estudo dos aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais. Tratamento das questões teórico-metodológicas relativas ao ensino dos gêneros textuais na escola. Os	

gêneros no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

MACHADO, Ana Rachel. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCHE, Vanilda Salton. MARINELLO, Adiane Fogali. BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e Produção de Textos: Gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. REGISTRO, Eliane Segati Rios. **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

HILÁ, C. V. D. **Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais**. In: Gêneros Textuais – Da didática das línguas aos objetos de ensino. NASCIMENTO, Elvira Lopes. (org). Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

KOCHE, Vanilda Salton. MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de Gêneros Textuais**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DISCIPLINA: HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA

CARGA HORÁRIA: 60h
(Teórico – 60h)

Ementa: Abordagem de Memória, História, Historiografia e Historiografia Linguística. Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa lingüística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas, 1998.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à historiografia da linguística**. São Paulo: Cortez, 2013.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989)**. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2010.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

LE GOFF, J. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão... [et al.]. 7. ed. revisada. Campinas,SP: UNICAMP, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. (orgs.) **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

CHARTIER, Roger. **O que é a História cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. Cristina Antunes. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

NOGUEIRA, Sônia Maria. **Língua portuguesa no Maranhão do século XX sob o enfoque historiográfico**. São Luís: EdUEMA, 2015.

DISCIPLINA: MEMÓRIA, IDENTIDADE E LINGUAGEM	
--	--

Ementa:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: PESQUISA EM SOCIOLINGÜÍSTICA	
---	--

Ementa: Pesquisa em Sociolinguística: método(s), estratégia(s), instrumento(s) e contexto(s). O fazer empírico. Definição do objeto de pesquisa, formulação de questões e asserções (hipóteses), definição de grupos de fatores, construção, codificação e categorização de dados. Descrição de fenômeno em variação no português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais**. São Paulo: Parábola, 2011.

_____. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

COELHO, I. L., GÖRSKI, E. M., SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2008.

MOURA, D. **O tratamento das variantes padrão e não-padrão na sala de aula**. In: Denilda Moura (org) *Leitura e escrita: a competência comunicativa*. Maceió: EDUFAL, 2007.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. de O. **Coleta de dados**. In MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (orgs.) *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2008.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DO LÉXICO	
---	--

Ementa: Noções básicas dos estudos do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Ensino e aprendizagem do vocabulário. Neologismo. As obras lexicográficas: funções e aplicação dos dicionários. Terminologia e textos especializados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial: 2012.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática: 2007.

CORREIA, Margarida. ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial: 2012.

XATARA, Claudia. BEVILACQUA, Cleci Regina. HUMBLÉ, Philippe Renné Marie (orgs). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial: 2011.

KRIEGER, Maria da Graça. FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia – Teoria & Prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial: 2010.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. BAGNO, Marcos (orgs). **Dicionários escolares: políticas, formas & usos**. São Paulo: Parábola Editorial: 2011.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2012.

ISQUERDO, Aparecida Negri. FINATTO, Maria José Bocorny. **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. vol 4. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2010.

DISCIPLINA: LÍNGUAGEM, PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO	
---	--

Ementa: Refletir sobre linguagem como prática social e discursiva, considerando as relações entre sujeito, poder e ideologia, em contextos escolares e não-escolares. Princípios e procedimentos de análise dos discursos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e Persuasão**. São Paulo: Contexto, 2010.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes, 2009.

GUIMARÃES, Eliza. **Texto, Discurso e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANKS, William F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

MACHADO, Ana Rachel. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOUZA, Tania Conceição Clemente de. PEREIRA, Rosane da Conceição. **Discurso e Ensino: Reflexões sobre o verbal e o não verbal**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

DISCIPLINA: DRAMATURGIA BRASILEIRA

Ementa: Panorama da dramaturgia brasileira. A herança medieval, a comédia de costumes, o trágico nos trópicos. Variantes do drama moderno. Tendências contemporâneas da dramaturgia brasileira. Análises de obras dramáticas na perspectiva dialógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd Alberto. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1992. (Coleção Debates, 8).

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GOMES, André Luís; MACIEL, Diógenes André Vieira. (Orgs.). **Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação**. São Paulo: Horizonte, 2012.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.

ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2016. (Coleção Debates, 179).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA COSTA, José. **Teatro Contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida**. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2009.

GOMES, André Luís. (org.) **Leio Teatro: dramaturgia brasileira contemporânea, leitura e publicação**. São Paulo: Horizonte, 2010.

MAGALDI, Sábato. **Teatro em foco**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSENFELD, Anatol. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000. (Coleção Debates, 256).

ROSENFELD, Anatol. **Teatro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção Debates, 153).

DISCIPLINA: HISTÓRIA E LITERATURA

Ementa: Narrativa histórica e narrativa literária: especificidades, diferenças e semelhanças. Fontes primárias e secundárias. O espaço biográfico nas abordagens histórica e literária. Novas perspectivas de abordagem teórica nos campos historiográfico e literário. Possibilidades de diálogo interdisciplinar: cultura, história e literatura. História, verdade e ficção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BURKE, Peter (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas.** Tradução de Magda Lopes. São Paulo. UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Tradução de Ephraim F. Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura. Tradução de Eliana Aguiar.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance.** São Paulo: Hucitec, 2010.

BURKE, Peter. **A invenção da biografia e o individualismo renascentista.** Tradução de José Augusto Drummond. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 83-99, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações.** Tradução de Maria Manuella Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COUTINHO, Eduardo de Faria. **Literatura comparada: reflexões.** São Paulo: Annablume, 2013.

FRANCHETTI, Paulo. **História literária: um gênero em crise.** Semear, Revista da Cátedra Padre Antônio Vieira de Estudos Portugueses, Rio de Janeiro, n. 7, p. 247-264, 2002.

ISER, Wolfgang: **O fictício e o imaginário – perspectivas de uma antropologia literária.** Trad. de Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

ROCHA, João Cezar de C. (Org.). **Roger Chartier - a força das representações: história e ficção.** Chapecó: Argos, 2011.

DISCIPLINA: LITERATURA E CULTURA POPULAR	
---	--

Ementa: Conceito de Cultura e Literatura Popular. A oralidade e as formas poéticas. O folheto nordestino: os temas, os suportes, contextos de produção/recepção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Márcia. **História de cordéis e folhetos.** Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2009.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Poética popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas**. São Paulo: EDUSP, 2016.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Minas Gerais: UFMG, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Cultura como Tradição**. In: BORNHEIM, Gerd et. al. *Cultura Brasileira: Tradição/Contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Funart, 1987.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2010

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel, leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SUASSUNA, Ariano. **Almanaque Armorial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

DISCIPLINA: LITERATURA E OUTRAS ARTES

Ementa: Estudo das relações intersemióticas dos diferentes textos, verificando o cruzamento de leituras literárias outras expressões artísticas. Literatura e artes plásticas. Literatura e imagem; pintura, fotografia e cinema. As imagens musicais: metáfora e efeitos de sugestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTELO, R. et al (orgs.) **Declínio da arte. Ascensão da cultura**. Florianópolis: ABRALIC; Letras contemporâneas, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1989.

LESSING, G. E. **Laocoonte ou Sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. Trad. de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

PRAZ, Mario. **Literatura e artes visuais**. Trad. de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1982.

SOPEÑA, Federico. **Música e literatura**. Trad. de Cláudia Schiling. São Paulo: Nerman, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D.P. de FIORIN, J.L. (orgs.) **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1999.

BRITO, João Batista de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.

GENETTE, G. **Introdução ao arquitrato**. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega,

1986.

HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo**. Trad. R. Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LEONEL, M. C. de M. e FACHIN, L. (org.). **Itinerários – Revista de literatura (Literatura e artes plásticas)**. No. 14. Araraquara/SP: UNESP, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MUHANA, Adma. **Poesia e pintura ou Pintura e poesia**. Tratado Seiscentista de Manuel Pires de Almeida. Trad. de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 2002.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura & artes plásticas**. Ouro Preto: UFOP, 1993.

REVISTA LITERATURA E SOCIEDADE. Nº 02 (Estudos interartes). São Paulo: FFLCH/USP, 1997.

DISCIPLINA:	LITERATURA	E
TELEDRAMATURGIA		

Ementa: A televisão no Brasil. A tradição do folhetim: o romance do séc. XIX, a radionovela e a telenovela. A novela literária e a telenovela. As massas e o televisivo: uma complexa relação. O estético, o ideológico e o mercadológico na teledramaturgia. Diálogos entre literatura e televisão: teleteatro, telenovela, especiais e minisséries. Análises de obras teledramatúrgicas e literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Flávio; PELLEGRINI, Tânia et. al. **Literatura, cinema, televisão**. São Paulo: Senac, 2003.

BALBINO, Jéfferson. **Teledramaturgia: o espelho da sociedade brasileira**. São Paulo: Giostri, 2016.

NOGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, 11).

REY, Germán; MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBEX JR, José. **Showrnlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

FIGUEIREDO, Ana Maria C. **Teledramaturgia brasileira: arte ou espetáculo?** São Paulo: Paulus, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa.** São Paulo: Cultrix, 2012.

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

DISCIPLINA: LITERATURA LATINO-AMERICANA	
--	--

Ementa: Aspectos sócio ideológicos e identitários da literatura latino-americana. Concepções e desdobramentos do fantástico e do realismo mágico nos países latinos. Perspectivas contemporâneas da literatura da América Latina. Análises de obras representativas das principais tendências da literatura latino-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso.** São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 160).

CHIAPPINI, Ligia; AGUIAR, Flávio Wolf de. (Orgs.). **Literatura e história na América Latina.** São Paulo: Edusp, 2001.

RESENDE, Beatriz (org.). **A literatura latino-americana do século XXI.** São Paulo: Aeroplano, 2005.

RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico.** São Paulo: Clube dos Autores/Ática, 2016.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica.** São Paulo: Perspectiva, 2003. (Coleção Debates, 98).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Flávio Wolf de; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.). **Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina.** São Paulo: Edusp, 2001.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Porto Alegre: L&PM Editores, 2010. (Coleção L&PM Pocket).

MONEGAL, Emir Rodríguez. **Borges: uma poética da leitura.** São Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Debates, 140).

DISCIPLINA: FICÇÃO AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	
---	--

Ementa: Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa (angolana, cabo-verdiana, guineense, moçambicana e são tomense). O projeto estético e ideológico das Literaturas Africanas a questão da busca de reconstrução de uma identidade nacional, com vistas a problematizar as questões de diversidades sociais, linguísticas e culturais. Análise literária de narrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JR., **Benjamin. Literatura, história e política.** São Paulo: Ateliê, 2007.

CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa.** São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de. SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.). **Brasil/África: como se o mar fosse mentira.** São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** São Paulo: Ática, 1987.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATA, Inocência. **Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa.** Ponte Vedra/Braga, Cadernos do Povo, 1992.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidade.** São Paulo: Ática, 1985.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde: literatura em chão de cultura.** Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

DISCIPLINA: POESIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	
---	--

Ementa: A África de Língua Portuguesa e os fundamentos da cultura africana. O período colonial e pós-colonial: utopias libertárias e o desencanto pós-independência. A poesia africana de: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e seus principais autores. Aspectos poéticos da tradição oral e modernidade africanas. Relações literárias: Brasil e África lusófona. Análise literária de textos poéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** São Paulo: Ática, 1987.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa.** Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

MATA, Inocência. **Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa.** Ponte Vedra/Braga, Cadernos do Povo, 1992.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidade.** São Paulo: Ática, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Manuel. **50 poetas africanos**. Lisboa: Ed. Plátano, 1989.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde: literatura em chão de cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

SECCO, Carmen Lucia Tindó. [Org.]. **Antologia da Poesia Africana no Século XX**. Rio: UFRJ, 1999. 3 v.

DISCIPLINA: TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA

Ementa: Teoria literária e o comparativismo. Aspectos conceituais e metodológicos da literatura comparada. As escolas francesa e americana dos estudos comparados. Fontes e intertextos. Estudo de textos literários em diálogo com outras obras literárias, imagéticas, musicais e fílmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, P.; PICHOS, C.L.; ROUSSEAU, A.M. **O que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção Estudos, 115).

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo, Ática, 2006. (Série Princípios, 58).

COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tânia F. **Literatura Comparada. Textos Fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo, EDUSP, 2010.

PERRONE-MOISÉS, Leila. **Flores da escrivantina: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Problemas da poética de Dostoievski**. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. (orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 2009.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Recortes**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; CAVALCANTI, Mônica Magalhães; BENTES, Anna

Christina. **Intertextualidades: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007.

KRISTEVA, Júlia. **Introdução à Semanálise.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTIAGO, Silvano. **Uma literatura nos trópicos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA

Teoria literária e o comparativismo. Aspectos conceituais e metodológicos da literatura comparada. As escolas francesa e americana dos estudos comparados. Fontes e intertextos. Estudo de textos literários em diálogo com outras obras literárias, imagéticas, musicais e fílmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, P.; PICHOS, C.L.; ROUSSEAU, A.M. O que é literatura comparada? São Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção Estudos, 115).

CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada. São Paulo, Ática, 2006. (Série Princípios, 58).

COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tânia F. Literatura Comparada. Textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. São Paulo, EDUSP, 2010.

PERRONE-MOISÉS, Leila. Flores da escrivãzinha: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Problemas da poética de Dostoiévski. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. (orgs.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 2009.

BRAIT, Beth. Bakhtin: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.

CANDIDO, Antonio. Recortes. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; CAVALCANTI, Mônica Magalhães; BENTES, Anna Christina. Intertextualidades: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

KRISTEVA, Júlia. Introdução à Semanálise. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTIAGO, Silvano. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

8.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A avaliação das disciplinas obrigatórias e optativas será realizada segundo os critérios do docente responsável, em acordo com o regimento da instituição.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deverão também atender ao estabelecido pelas normas específicas do curso e as normas vigentes da UEMASUL.

As avaliações das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado deverão também estar em acordo com as normas específicas do curso e as normas vigentes da UEMASUL.

De acordo com as Normas vigente de Graduação para efetivar a conclusão do Curso de Graduação na UEMASUL será exigido um trabalho de conclusão do curso, trabalho destinado a cumprir uma tarefa acadêmica e com caráter de produção científica, imprescindível à formação profissional.

Na medida do possível, o TCC deve ser orientado por um professor/orientador voltado ao conteúdo das disciplinas cursadas ou assunto de interesse do aluno, mas que seja capaz de consolidar as atividades desenvolvidas no curso, desenvolvendo a vocação didático-científica dos graduados.

8.8 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A sistemática de avaliação do rendimento acadêmico será em consonância às Normas Gerais do Ensino de Graduação, vigentes na UEMASUL, assim como os instrumentos de avaliação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA/UEMASUL.

8.8.1 Avaliação

Quanto à avaliação da execução do programa será realizada semestralmente pela equipe gestora, a Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica - PROGESA e a gestão superior da UEMASUL. Esse processo será orientado pelas três dimensões propostas no atual Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP/MEC, seguindo os indicadores de cada dimensão, sendo elas:

- 1. Organização didático-pedagógica:** administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- 2. Corpo docente:** formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- 3. Infraestrutura:** instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos. Esta avaliação tem por objetivo garantir a qualidade na oferta dos cursos de licenciatura, a qualidade na formação docente, a execução dos objetivos e das metas. Essa ação nos permitirá reajustar e reformular a proposta inicial do programa, buscando a consolidação da política de

expansão da UEMASUL.

8.9.2 avaliação do discente

A avaliação em um programa de formação de professores deve incentivar e discutir o papel do futuro profissional no aperfeiçoamento da sua própria aprendizagem, bem como diagnosticar os resultados e atribuir-lhes valor. A avaliação deve dar condições para que seja possível ao aluno tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento da aprendizagem e proporcionar a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino em conformidade com as situações dos graduandos.

Neste sentido, a avaliação possibilitará ao aluno verificar os resultados que vai alcançando no processo de aprendizagem e, se necessário, mudar sua forma de participação no Curso: empenhando-se mais, dando maior atenção às atividades e disciplinas em que encontra maior dificuldade, revendo seu método de estudo, planejando melhor seu tempo, etc. A equipe pedagógica do Curso, ela possibilitará o acompanhamento do desempenho escolar de cada licenciado, de modo a identificar aspectos que demandem atenção especial, visando buscar meios de ajudá-lo a superar suas dificuldades. Aos responsáveis pela gestão do Curso, é necessário verificar a necessidade de mudança da prática pedagógica quando for necessário, de revisão dos materiais didáticos, do desenvolvimento do Curso e do próprio processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem será conduzida visando:

- ✓ Acompanhar o desempenho escolar de cada licenciado, de modo a identificar aspectos que demandem maior atenção;
 - ✓ Identificar formas de apoiar os alunos;
 - ✓ Verificar se os objetivos e metas do Curso e das disciplinas estão sendo alcançados;
 - ✓ Obter subsídios para aperfeiçoamento do Curso.
-
- ✓ Para cada disciplina ou atividade do Curso Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, resguardando as especificidades, a avaliação consistirá num processo contínuo onde se preveem procedimentos principais:
 - ✓ O aluno realizará atividades avaliativas através das quais procurar-se-á verificar seu processo de construção de conhecimentos propostos pela disciplina ou atividade de curso em diferentes situações de aprendizagem.

- ✓ A avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados. A avaliação deve utilizar procedimentos que assegurem a comparação com os parâmetros indicados pelos conteúdos de ensino.
- ✓ Na avaliação do aproveitamento, deverão preponderar os aspectos qualitativos da aprendizagem considerados a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dos conteúdos.
- ✓ Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.
- ✓ Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, em um processo contínuo cujo resultado final venha a incorporá-los, expressando a totalidade do aprendizado.
- ✓ A escolha dos instrumentos para obtenção de dados e informações deverá ser bastante criteriosa e ter em vista as características e objetivos da disciplina; dentre eles, salientamos: trabalhos escritos individuais ou em grupo; relatórios de projetos ou de pesquisas; realização de experimentos, participação em trabalho de campo, seminários; provas; estudos de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografias; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos, vídeos e áudios; resolução de problema, solução de casos práticos.

8.8.2 Seminários Temáticos

Com o objetivo de oferecer aos discentes a oportunidade de ampliar, rever e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso no âmbito da educação será ofertado como componente curricular interdisciplinar, quatro Seminários temáticos de caráter Interdisciplinar.

Esse componente será articulador das temáticas discutidas durante as disciplinas do período e a realidade educacional dos municípios da oferta do curso. Os seminários serão realizados por meio de exposições sobre temáticas escolhidas entre docentes e discentes dos municípios. O momento principal desses seminários será a apresentação de trabalhos científicos, realizados pelos discentes ao longo do período, fruto da articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes pedagógicos, culturais e sociais dos graduandos.

9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

9.1 Organização administrativa

O curso é gerido por docentes do quadro do CCHSL/UEMASUL, e principalmente pelos integrantes do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. A gestão é composta da seguinte forma:

- ✓ Pela Direção de curso;
- ✓ Pela Assembleia de Curso;
- ✓ Pelo Colegiado;
- ✓ Pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O Colegiado do Curso, como um órgão deliberativo e consultivo do curso, para realizar sua tarefa, adota as Normas Específicas aprovadas pela Resolução nº 890/2009-CEPE/UEMA. O Colegiado do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa foi formado conforme o Capítulo V, Art. 19 a 22, Seção I a III das orientações do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da UEMA e tem a seguinte composição: um presidente (o diretor do curso) e mais cinco professores (ver apêndice C).

As reuniões do colegiado ocorrem, em sua maioria, em caráter extraordinário, ou seja, ele é convocado quando surge uma necessidade.

9.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os membros do Núcleo Docente estruturante (NDE) foram indicados pelo colegiado e tem função consultiva, propositiva e de assessoramento das atividades do curso. O mandato é de 3 anos, podendo ser renovado por dois. O NDE deve ter, pelo menos, duas reuniões semestrais.

9.3 Coordenação Administrativa e Pedagógica

O Programa de Formação Docente da UEMASUL desenvolverá suas atividades a partir do trabalho específico de cada profissional colaborando para execução das atividades, com as seguintes funções:

- a) Coordenador(a) geral;
- b) Secretário(a) do coordenador geral;
- c) Coordenador(a) pedagógico;

- d) Coordenador(a) financeiro;
- e) Secretário(a) acadêmica;
- f) Coordenador(a) de curso;
- g) Coordenador(a) local;
- h) Secretário(a) local;
- i) Assistente local.

9.1.1 A equipe que integra o Programa de Formação Docente terá as seguintes atribuições:

Equipe composta por uma Coordenação Geral, uma Vice Coordenação e uma Coordenação Pedagógica. Com as atribuições de coordenar, promover e acompanhar as atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas dos cursos.

A- Coordenador(a) Geral

- Articular e apresentar o quadro de oferta de turmas especiais nos municípios da área de abrangência da IES;
- Coordenar, promover e acompanhar as atividades acadêmicas e pedagógicas bem como realizar, em conjunto com o coordenador pedagógico e com os coordenadores de curso, a adequação do projeto pedagógico às especificidades dos alunos selecionados para turmas especiais;
- Elaborar e apresentar os documentos e relatórios solicitados pela IES referentes ao Programa;
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao Programa;
- Responsabilizar-se por manter atualizados os dados das turmas especiais ofertadas pela IES no âmbito do Programa;
- Manter arquivados na IES a documentação relativa aos cursos e de todos bolsistas do Programa
- Solicitar ao coordenador pedagógico, financeiro e de curso relatório de atividades para garantir recebimento da bolsa;

B - Secretário(a) do(a) coordenador(a) geral

- Auxiliar o coordenador geral no desenvolvimento das atividades descritas no item anterior.

C - coordenador(a) pedagógico(a)

- Acompanhar a execução do calendário letivo;

- Acompanhar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- Garantir a realização semanal do horário de trabalho pedagógico coletivo;
- Organizar encontros de formação e planejamento docente;
- Coordenar a organização do material didático-pedagógico do programa;
- Acompanhar o atendimento individual aos docentes;
- Fornecer base teórica para nortear a reflexão sobre as práticas;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador geral do Programa na IES;

- Auxiliar o coordenador geral na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias.

D - secretário(a) Acadêmico(a)

- Acompanhar, registrar e manter atualizado o controle acadêmico de todos os discentes matriculados em todos os cursos das Unidades Avançadas;
- Viabilizar a liberação das disciplinas no sistema acadêmico;
- Colaborar com os coordenadores de cursos e coordenador pedagógico quanto às solicitações sobre o SIGAA;
- Acompanhar a atualização dos programas e/ou ementas das disciplinas ministradas na Unidade;
- Coordenar o arquivo dos discentes ingressantes, assim como a manutenção e desenvolvimento dos arquivos;
- Coordenar as atividades de registro de resultados da avaliação dos segmentos discentes, sendo o elo do programa com a coordenação de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação.

E - coordenador(a) de Curso

- Elaborar o PPC do Curso;
- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e pedagógicas das turmas do Programa;
- Propor e participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologias e elaboração de materiais didáticos para o Programa;
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao Programa;
- Colaborar com o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e formação dos professores em conjunto com o coordenador geral do Programa;

- Elaborar e acompanhar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação dos alunos;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento do vestibular especial, em conjunto com o coordenador geral do Programa;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados nos cursos do Programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades docentes, tais como, o Estágio Curricular Supervisionado, a Prática na Dimensão Docente, as Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais e Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Solicitar dos docentes relatórios de atividades, com a finalidade de realizar a certificação do pagamento da bolsa;
- Solicitar ao coordenador geral, o cancelamento ou a suspensão do pagamento da bolsa de coordenador local e/ ou docentes se for caso;
- Auxiliar o coordenador geral na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- Manter o coordenador geral informado sobre o andamento e desenvolvimento do curso sob sua coordenação.

F - secretário(a) Local

Auxiliar nas atividades do(a) coordenador(a) local.

G - assistente Local

Auxiliar nas atividades do(a) coordenador(a) local.

H - assistente Local

Auxiliar nas atividades do(a) coordenador(a) local.

9.2 Corpo docente

O corpo docente do Programa será composto preferencialmente, por professores do quadro efetivo da UEMASUL e das demais IESs públicas presentes na área de atuação do Programa. Em caso de necessidade, será aberto processo seletivo para a contratação de professores, conforme a demanda.

O docente que atuará no programa desenvolverá as seguintes atividades:

- Planejar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas;
- Adequar conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como, as referências utilizadas para o desenvolvimento da (s) disciplina (s);

- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários, formação ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao Programa;
- Desenvolver as atividades das disciplinas, conforme os recursos e metodologias previstos no projeto político-pedagógico dos cursos ofertados no âmbito do Programa;
- Realizar as avaliações dos alunos conforme o PPC do curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, sempre que solicitado, relatórios do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- Colaborar, promover ou desenvolver pesquisas relacionadas ao Programa;
- Auxiliar o coordenador geral, de curso ou local na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- Manter atualizado o registro de frequência e notas no SIGAA.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 Salas de aula, Laboratório de Informática e Biblioteca

A estrutura de salas de aula são garantidas pelas prefeituras municipais através da assinatura de acordo de cooperação que visa garantir a disponibilidade de infraestrutura compatível com as atividades acadêmicas dos cursos, sendo organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico do Programa.

Dessa maneira, os municípios garantem a cessão de 05 (cinco) salas de aula com refrigeração e mobiliário de carteiras e mesas para o funcionamento das aulas. Como também a cessão de 02 (dois) espaços com refrigeração e mobiliário para funcionamento da coordenação local do programa, sala de informática e biblioteca. Os laboratórios de informática com acesso à internet devem garantir o acesso dos discentes ao SIGAA e ao acervo da biblioteca virtual da Universidade.

10.2 – Espaço de trabalho para o coordenador

A equipe de coordenação dos cursos tem como base de funcionamento o campus de Imperatriz, para reuniões de trabalho, encontros pedagógicos e despachos durante a semana. Nos finais de semana a equipe se desloca até as Unidades Avançadas para as visitas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais** Brasília, 1997.

_____, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**, Brasília DF. 1996b.

_____, Ministério da Educação, **Plano Nacional de Educação - PNE** para o decênio 2011-2020, Brasília Distrito federal, 2010.

_____, **Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica – DF, 2016.

_____, Poder Executivo **LEI Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 Lei Maria da Penha**, Brasília Distrito Federal 2006.

_____, Poder Executivo **LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Brasília Distrito Federal 2003.

_____, Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: MEC, 2007.

_____, Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Brasília- DF, 2002.

_____, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Brasília- DF, 2015.

BUZZI, A. R. **Introdução ao Pensar – O Ser, o Conhecimento, a Linguagem – O Estudo da Filosofia** – 24ª edição. Editora Vozes. – Página 177-197, 1973.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003 (1994). 143 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo, Paz e Terra, 1997

_____, **Educação como prática da Liberdade.** 23ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1999

_____, FREIRE, P. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

_____, **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998.

GRAMSCI, a. **Os intelectuais e a organização da cultura.** TRAD. Carlos Nelson Coutinho. Rio de janeiro, Civilização brasileira, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama das cidades.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/>>. Disponível em: 06 de nov. de 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática** São Paulo Cortez, 1998.

_____, **Adeus professor, Adeus professora?** São Paulo Cortez, 1998.

LOGOTIPO LETRAS: <https://blog.poesie.com.br/aneis-de-formatura/24-coisas-sobre-aneis-de-formatura-que-voce-nao-sabia>.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**, São Paulo: Cortez. 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Dados do Censo escolar 2017**. Disponível em:< Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação>. Acesso em: 06 de nov. de 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: abordagem do processo**, São Paulo: EPU 1996

NISBET, J. & SHUCKSMITH, J. **Estratégias de aprendizagem**. Madrid: Santillana, 1994

RESENDE, & FUSARI. **Precisam apropriar-se da tecnologia da comunicação para “provar uma reflexão crítica e questionadora em pedagogia**. UFSCA Florianópolis – SC, 1994, p. IS.

_____, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília- DF, 2015.

BUZZI, A. R. **Introdução ao Pensar – O Ser, o Conhecimento, a Linguagem – O Estudo da Filosofia** – 24ª edição. Editora Vozes. – Página 177-197, 1973.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003 (1994). 143 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1997

_____, **Educação como prática da Liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1999

_____, FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____, **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998.

GRAMSCI, a. **Os intelectuais e a organização da cultura**. TRAD. Carlos Nelson Coutinho. Rio de janeiro, Civilização brasileira, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama das cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/>>. Disponível em: 06 de nov. de 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática** São Paulo Cortez, 1998

_____, **Adeus professor, Adeus professora?** São Paulo Cortez, 1998

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**, São Paulo: Cortez. 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Dados do Censo escolar 2017**. Disponível em:< Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação>. Acesso em: 06 de nov. de 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: abordagem do processo**, São Paulo: EPU 1996

NISBET, J. & SHUCKSMITH, J. **Estratégias de aprendizagem**. Madrid: Santillana, 1994

RESENDE, & FUSARI. **Precisam apropriar-se da tecnologia da comunicação para “provar uma reflexão crítica e questionadora em pedagogia**. UFSCA Florianópolis – SC, 1994, p. IS.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10 eds., Campinas, SP: Autores associados, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docente e formação de docente**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes 2002.

UEMASUL, **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2017-2021/** Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Imperatriz, 2017.

_____, **Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL**, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Imperatriz, 2018.

_____, **Resolução nº 049/2018-CONSUN/UEMASUL**, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Imperatriz, 2018.

UNESCO, Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais, **Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais**: acesso e qualidade Salamanca, Espanha, 7-10 de junho de 1994.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar** Porto Alegre, Artmed, 1998.

ZEMELMAN, H. **Uso crítico de la teoria El Colégio de México**, México – 1994.